

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

MÁSTER UNIVERSITARIO EN PROFESOR DE EDUCACIÓN SECUNDARIA
OBLIGATORIA Y BACHILLERATO, FORMACIÓN PROFESIONAL Y
ENSEÑANZAS DE IDIOMAS



**VNiVERSiDAD
D SALAMANCA**

CAMPUS DE EXCELENCIA INTERNACIONAL

O ensino-aprendizagem do pretérito perfeito composto português: análise de estratégias nos métodos de Português Língua Estrangeira e propostas didáticas

Autora: María García Piñel

Tutora: Ana María García Martín

Salamanca, 2019

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

MÁSTER UNIVERSITARIO EN PROFESOR DE EDUCACIÓN SECUNDARIA
OBLIGATORIA Y BACHILLERATO, FORMACIÓN PROFESIONAL Y
ENSEÑANZAS DE IDIOMAS



UNIVERSIDAD
DE SALAMANCA

CAMPUS DE EXCELENCIA INTERNACIONAL

**O ensino-aprendizagem do pretérito
perfeito composto português: análise de
estratégias nos métodos de Português
Língua Estrangeira e propostas didáticas**

Autora: María García Piñel

Firma:

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Manc'.

Tutora: Ana María García Martín

Firma y Vº Bº:

U. B.
A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Ana María García Martín'.

Salamanca, 2019

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

1. INTRODUÇÃO.....	p.3
2. O PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO EM PORTUGUÊS.....	p.5
2.1. ORIGEM E EVOLUÇÃO.....	p.5
2.2. VALOR TEMPORAL.....	p.6
2.3. VALORES ASPETUAIS.....	p.7
2.3.1. VALOR ITERATIVO.....	p.9
2.3.2. VALOR DURATIVO.....	p.11
2.4. PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO E PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES: VALORES E USOS.....	p.12
2.5. O PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO PORTUGUÊS E O <i>PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO</i> ESPANHOL.....	p.14
2.6. CONCLUSÕES.....	p.17
3. ANÁLISE DOS MÉTODOS.....	p.19
3.1. <i>VAMOS LÁ COMEÇAR!</i>	p.19
3.1.1. CONCLUSÕES.....	p.20
3.2. <i>PORTUGUÊS PARA TODOS</i>	p.21
3.2.1. CONCLUSÕES.....	p.23
3.3. <i>PORTUGUÊS XXI</i>	p.23
3.3.1. CONCLUSÕES.....	p.26
3.4. <i>ENTRE NÓS</i>	p.26
3.4.1. CONCLUSÕES.....	p.29
3.5. <i>PORTUGUÊS PARA ESPANHÓIS</i>	p.30
3.5.1. CONCLUSÕES.....	p.31
3.6. <i>PASSAPORTE PARA PORTUGUÊS</i>	p.32
3.6.1. CONCLUSÕES.....	p.34
3.7. <i>APRENDER PORTUGUÊS</i>	p.35
3.7.1. CONCLUSÕES.....	p.36
3.8. <i>CAMPUS UNIVERSITÁRIO</i>	p.37
3.8.1. CONCLUSÕES.....	p.38
3.9. CONCLUSÕES SOBRE A ANÁLISE DOS MÉTODOS.....	p. 38
4. PROPOSTAS DIDÁTICAS.....	p.42
5. CONCLUSÕES FINAIS.....	p.48
6. BIBLIOGRAFIA.....	p.50

RESUMO

O pretérito perfeito composto português constitui um tempo diferencial dentro da própria língua portuguesa e também em relação a outras línguas, não apenas românicas. São essas diferenças de valor semântico e uso que provocam frequentes erros nos aprendentes de português língua estrangeira.

Este trabalho visa analisar o tratamento dado ao pretérito perfeito composto nos principais métodos de português língua estrangeira usados em Espanha com o intuito de avaliar a maneira como esse valor diferencial do tempo é descrito, assim como as propostas didáticas apresentadas para o seu ensino e aprendizagem.

Comprovou-se, a partir da análise realizada, que a descrição do perfeito composto resulta insuficiente para uma correta aprendizagem por parte dos aprendentes e que as atividades propostas resultam também limitadas. É por isto que o trabalho conclui com uma proposta didática para o ensino-aprendizagem deste tempo composto que visa completar as atividades avaliadas.

PALAVRAS-CHAVE: português língua estrangeira; pretérito perfeito composto; análise de métodos didáticos.

ABSTRACT

The perfect past Portuguese tense represent a differential time within the Portuguese language and it also does regarding another languages, not necessarily Roman languages. These differences of semantic value and use are making oftenly many mistakes from Portuguese learners.

This work tries to analyse the treatment given to the perfect past in the main methods of teaching Portuguese as a foreign language in Spain. The primary goal is assess how this differential value of time is described, as well as didactic proposals are presented in order to teach and learn.

It has been proved, from this analysis, that the description of the perfect past tense is not enough for a full and correct learning of Portuguese from Spanish learners as well as the proposed tasks which are usually limited. That is the reason the work concludes with a didactic proposal for the teaching-learning of this compound time which claim to complete the assessed tasks.

KEY WORDS: Portuguese as a foreign language; perfect past tense; didactic method analysis.

1. INTRODUÇÃO

Dentre os diferentes trabalhos possíveis para o TFM (Trabalho de Fim de Mestrado no *Máster universitario en profesor de educación secundaria y bachillerato, formación profesional y enseñanzas de idiomas*) incluem-se trabalhos de investigação educativa relacionada com o ensino na especialidade. Foi esta a proposta de investigação escolhida, justificada pela especial dificuldade de aquisição do pretérito perfeito composto por aprendentes de português. A minha própria experiência pessoal levou-me a querer aprofundar na compreensão do valor e uso de um tempo composto que constitui uma exceção no conjunto das línguas românicas.

A metodologia utilizada para este trabalho é de análise qualitativa, consistindo na interpretação do tratamento que é dado nos métodos de português língua estrangeira a uma forma gramatical diferencial do português: tanto na forma como é descrita quanto às atividades propostas para a sua aquisição.

Apesar de o pretérito perfeito composto português ter merecido notável atenção por parte dos linguistas, de forma que é possível encontrar uma ampla bibliografia de discussão sobre os valores e usos desta forma verbal do português, o certo é que o perfeito composto continua a ser um aspeto da gramática portuguesa que, por ser diferencial a outras línguas, e não apenas românicas, parece ser deficitariamente aprendido. Comprova isso a frequência de erros dados pelos aprendentes de português, especialmente pelos hispanofalantes, o que pode ser devido às diferenças de uso entre o perfeito composto português e o *perfecto compuesto* espanhol.

É, por isso, propósito deste trabalho analisar o tratamento que é dado a tal forma verbal nos métodos de português língua estrangeira. Pretende-se avaliar como é descrito o pretérito perfeito composto e que tipo de atividades didáticas são propostas para a sua aquisição por parte dos aprendentes.

Este trabalho conta com duas partes principais, uma primeira parte teórica, desenvolvida ao longo do Capítulo 2, onde são descritos os usos do pretérito perfeito composto a partir de uma bibliografia de referência (gramáticas, artigos de especialização, etc.), e uma segunda parte prática que engloba duas epígrafes: o Capítulo 3, que apresenta a análise realizada de diferentes métodos de português para estrangeiros, e o Capítulo 4, que consiste numa série de propostas didáticas para o ensino do perfeito composto numa aula de português para estrangeiros.

Por outro lado, ter-se-á em conta a presente legislação no âmbito do ensino de línguas estrangeiras na comunidade de Castilla y León, de forma a analisar o nível em que o perfeito composto é apresentado nos diferentes métodos. Assim como o *Quadro europeu comum de referência para as línguas* (2001), o qual é seguido pela normativa atual.

Além disto, será analisado o contraste que os métodos de português para estrangeiros fazem entre o pretérito perfeito composto e o pretérito perfeito simples, assim como o contraste com o *perfecto compuesto* espanhol, devido à proximidade destas duas línguas, quer no contexto geográfico quer na própria morfologia de ambas as línguas.

Analisar-se-ão oito métodos, três dos quais são específicos para hispanofalantes e o resto está destinado a estrangeiros de qualquer nacionalidade. Nesta análise ter-se-á em conta o modo como o pretérito perfeito composto é descrito, isto é, se são descritos os diferentes valores que este tempo representa; se é comparado com o pretérito perfeito simples; o tipo de atividades que contém para o trabalho destes aspetos gramaticais; assim como marcadores aspetuais e temporais que permitem apreender melhor o valor semântico do pretérito perfeito composto português.

Finalmente, serão apresentadas, como já foi dito, no Capítulo 4, diferentes atividades para o trabalho e estudo do pretérito perfeito composto numa aula de português língua estrangeira, com o objetivo de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem deste tempo composto.

2. O PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO EM PORTUGUÊS

2.1. ORIGEM E EVOLUÇÃO

O pretérito perfeito composto é um tempo verbal¹ formado com o auxiliar *ter* (em presente do indicativo) e o particípio passado do verbo principal. Tem a sua origem, como o resto dos tempos compostos nas línguas românicas, numa perífrase aspetual perfeitiva (FORMOSAS FLORES IN PRATO LEGATAS HABEO) muito utilizada no latim vulgar que referia o resultado presente de uma ação anterior.

Os tempos auxiliares predominantes na formação dos tempos compostos no português antigo eram *haver*, *ter* e *ser*, alternando *ter* e *haver* na composição de tempos verbais em estruturas transitivas; e sendo usado *ser* em estruturas compostas intransitivas, especialmente com verbos de movimento. A alternância entre *haver* e *ter* mantém-se durante todo o período antigo e clássico do português, sendo apenas na língua contemporânea que *ter* substitui *haver* nessa função, face ao que acontece com as demais línguas românicas, que usam herdeiros do latino HABERE.

A esta diferença formal, acrescenta-se no português o facto de o perfeito composto ter um valor e uso especializado, sendo único dentro do conjunto das línguas românicas, já que assume valores temporais e aspetuais diferenciados face aos perfeitos compostos românicos. Se, no latim clássico, a classificação do paradigma verbal realizava-se em torno ao valor aspetual “*com a oposição entre os temas do presente (inflectum) e os do perfeito (perfectum)*” (Campos, 1984: 11), na evolução para as línguas românicas, este paradigma vai-se deslocando de maneira que é reordenado segundo o eixo temporal: “*Na evolução para as línguas românicas, a morfologia verbal vai progressivamente deslocando o seu eixo para a categoria do tempo*” (Campos, 1984: 11-12). Ou, por palavras de Mattoso Câmara: “*não houve propriamente supressão da categoria de aspeto em proveito da de tempo. Trata-se apenas de uma predominância da categoria de tempo para a classificação e distribuição das formas verbais, isto é, para o sistema da conjugação*” (Mattoso Câmara, apud Campos, 1984: 12). Em consequência os tempos compostos assumiram valores temporais claros, sendo o valor aspetual de perfeitividade uma reminiscência da perífrase perfeitiva original. Assim, no português antigo, o pretérito perfeito composto tinha um valor e emprego semelhantes aos que tem atualmente no espanhol, isto é, apresentava uma leitura de ação perfeitiva. Todavia, na língua contemporânea, o pretérito perfeito composto especializou o seu valor para passar a exprimir uma leitura de imperfeitividade.

¹ Neste trabalho utilizar-se-á a expressão *tempo*. Esta denominação é também defendida por Oliveira (2013) e Raposo (2013), quem alerta para a importância de não confundir o tempo semântico (o tempo de localização das situações) com as marcas morfológicas temporais dos sufixos verbais. Por exemplo, na oração *O Pedro vai ao cinema amanhã*, o tempo morfológico do verbo *ir* é o presente do indicativo, mas o tempo semântico da situação é o Futuro; sendo utilizadas as maiúsculas para designar o tempo semântico, e as minúsculas para designar o tempo morfológico da flexão verbal (Raposo, 2013).

Para além do seu valor imperfetivo, o que diferencia o tempo dos correlatos românicos, caracteriza o pretérito perfeito composto “*a faculdade de poder exprimir a duração ou a repetição de uma ação (ou estado) sem palavra alguma acessória*” (Campos, 1984: 31), ou como bem refere Brocardo, “*em português o pretérito perfeito composto exprime diferentes valores aspetuais, de continuidade até ao presente (Tenho estado doente) ou de iteratividade (Tenho ido ao cinema), dependendo do verbo em causa*” (Brocardo, 2014:140). Isto é, o pretérito perfeito composto adquiriu valores aspetuais especializados que não tinha na origem, tendo-se verificado igualmente uma reanálise do seu valor temporal.

Discutir-se-ão, a seguir, os principais valores semânticos do pretérito perfeito composto no português contemporâneo, isto é, os valores temporais e aspetuais definidos na gramática portuguesa para esta forma verbal, assim como as principais diferenças face ao espanhol, língua próxima com a qual será comparado este tempo verbal.

2.2. VALOR TEMPORAL

Como bem refere Costa Campos, o português, como as outras línguas românicas, estrutura e organiza o conjunto de tempos verbais em torno da noção de temporalidade, dividida em Passado, Presente e Futuro², que localiza o enunciado tendo como ponto de referência o momento da enunciação.

No português atual, o pretérito perfeito composto pode ser definido como um tempo que expressa uma ação ou estado que começa no passado, mais ou menos remoto, e que chega até ao momento da enunciação, pelo que se situa no paradigma de tempos do pretérito. No entanto, há linguistas que questionam se realmente se trata de um tempo do Presente. É o caso de Henriqueta Costa Campos, quem reflete sobre este aspeto no seu artigo *O pretérito perfeito composto: um tempo do Presente?* (1984). Uma vez que o estado ou eventos referidos pelo pretérito perfeito composto chega ao momento da enunciação, podendo manter-se nele, Costa Campos questiona-se sobre a possível interpretação deste tempo como um tempo de valor Presente³. Reforça essa ideia o facto de o tempo poder ser traduzido para outras línguas por formas presentes. Por exemplo:

Tenho comprado o jornal no quiosque da esquina, mas hoje comprei-o no supermercado. (García Martín, 1998)

² “*Ainda que o futuro gramatical, na maior parte das línguas em que existe, se apresenta mais frequentemente com valor modal (não-certo, necessário, etc.) do que verdadeiramente com valor temporal*” (Campos, 1984: 11).

³ “*Há, portanto, uma certa incompatibilidade entre a referência temporal marcada no tempo gramatical pretérito perfeito composto e a especificação dessa referência através daquele tipo de adverbial*” (ibidem: 120).

Esta frase pode ser traduzida para o espanhol por: *Compro/Suelo comprar el periódico en el quiosco de la esquina, pero hoy lo he comprado en el supermercado* (ibidem). O mesmo acontece no seguinte exemplo:

Tenho ido ao cinema duas vezes por semana. (ibidem)

Que pode ser traduzido por um tempo presente: *Cada semana voy dos veces al cine* (ibidem).

Contudo, sendo lícita a abordagem desta questão por Campos, prevalece na própria autora e em outros linguistas a consideração do pretérito perfeito composto como um tempo do Passado, pois, apesar de chegar ao Presente, o limite inicial do estado ou evento referidos pode ser muito longínquo.

2.3. VALORES ASPETUAIS

Como já foi dito na epígrafe 2.1. em que se falou da origem e da evolução do pretérito perfeito composto na língua portuguesa, este tempo verbal é único dentro do conjunto de línguas românicas pelo facto de expressar um valor aspetual específico sem adjuntos que o acompanhem.

Apesar de o seu primitivo valor aspetual ser perfeito, este tempo composto adquiriu uma leitura aspetual imperfetiva que é relativamente consensual na linguística atual. O pretérito perfeito composto apresenta, portanto, um valor aspetual imperfetivo, como claramente afirma Oliveira, “*trata-se de um tempo sem limite final definido, isto é, imperfetivo, ao contrário do que o seu nome indica*” (Oliveira, 2013: 528). Neste ponto poder-se-á afirmar que a sua denominação hoje é obsoleta. Cabe destacar que se trata do único tempo composto do português que não é perfeito.

Segundo Costa Campos (1984), este valor aspetual tem duas possibilidades de interpretação, segundo a ocorrência no enunciado de um verbo télico ou atélico.

Assim, tem uma leitura durativa se o pretérito perfeito composto coocorre com um verbo atélico, por exemplo:

O Pedro *tem estado* doente. (Campos, 1984: 27)

Nesta frase exprime-se um único estado (estar doente) que começou no passado e que tem uma certa duração.

Por outro lado, tem uma leitura iterativa quando coocorre um verbo télico, isto é, representa uma sucessão indefinida de repetições da mesma ação. Por exemplo:

O Sud *tem chegado* atrasado. (Ibidem)

Neste caso significa que a ação de o Sud chegar atrasado não ocorreu apenas umas vez, mas que chegou atrasado num número repetido de ocasiões.

Em conclusão, quer a leitura de iteratividade quer a leitura de duração, apresentam um valor aspetual imperfetivo. Mas, apesar disto, o valor de imperfetividade do pretérito

perfeito composto pode ser discutido, já que, como especifica Campos, “*o problema que se pode pôr aos estudiosos da língua é saber se o ponto de vista do enunciador inclui a fronteira final do processo, localizada em T_0* .” (ibidem) Ou seja, o processo ou ação tem uma fronteira inicial no passado (que pode ser explicitada ou não). E o mesmo acontece com a fronteira final, onde o mais frequente é que não seja especificada, prevalecendo a inferência de que o estado ou evento continuam no momento da enunciação, pelo que é considerado como um tempo de fronteira final aberta (Oliveira e Leal, 2017). Por exemplo⁵:

Este ano *temos tido* pouca chuva.

Tenho comprado o jornal no quiosque da esquina.

Nestes exemplos, os predicados *ter pouca chuva* e *comprar o jornal no quiosque da esquina* têm o seu início num momento do passado, que pode ser especificado, como no primeiro exemplo (este ano) ou não especificado, como no segundo exemplo. As duas ações chegam até ao momento presente da enunciação, podendo inferir-se que irão continuar no futuro, isto é, continuaremos a ter pouca chuva e continuarei a comprar o jornal no quiosque da esquina.

Para que a ação tenha limite final ele deve ser explicitado no enunciado e tem que coincidir com o momento da enunciação, ou seja, o limite da ação é o momento da enunciação, nunca podendo ser num momento anterior. Por exemplo⁶:

Tenho estado calado, mas agora vou falar.

Até agora não *tem chovido*.

Em caso de o limite final não ser explicitado, entende-se que a ação continua de maneira indefinida no futuro; entende-se como não concluída, ainda em curso. No exemplo *Não tem chovido nada* entende-se que nos últimos tempos (ou dias, meses, anos...) não choveu nada e que, ao presente, continua sem chover.

A mesma ideia é referida pelo linguista Raposo no artigo “*O pretérito perfeito composto do indicativo*” (Raposo, 2013: 1259), esclarecendo que este limite final nunca poderá ser anterior ao momento da enunciação.

No seguinte exemplo, o adjunto adverbial temporal *na semana passada* define o limite final da ação, sendo anterior ao T_0 ou momento da enunciação, pelo que esta frase resulta agramatical:

*A Maria *tem visitado* a avó na semana passada. (Ibidem)

O mesmo referem Oliveira e Leal, mostrando a agramaticalidade que ocorre quando “*a definição de uma fronteira final para as eventualidades é anterior ao momento da*

⁴ Sendo T_0 considerado como o momento da enunciação.

⁵ Exemplos de autoria própria.

⁶ Exemplos de autoria própria.

enunciação” (Oliveira e Leal, 2012: 68). Nestes casos, como o exemplo fornecido a seguir, a fronteira final tem de ser situada no interior do intervalo que denota o advérbio *ontem*.

**Ontem, o João tem estado* doente. (Oliveira e Leal, 2012: 68)⁷

No caso da fronteira inicial, pode também ser explicitada com um adjunto adverbial (*desde a semana passada, desde o ano passado, desde que...*). Por exemplo:

Desde a semana passada, o João tem visitado a avó. (Raposo, 2013: 1259)

2.3.1. VALOR ITERATIVO

Como já foi dito, a ação referida pelo predicado ganha uma leitura iterativa quando nesse predicado ocorre um verbo télico, isto é, representa uma sucessão indefinida de repetições da mesma ação. Como esclarece Fátima Oliveira:

“com predicados que denotam eventos, o pretérito perfeito composto introduz uma leitura aspetual de iteração, i. e., de situações que se repetem durante um determinado período de tempo que inclui o momento da enunciação e que se podem prolongar para além dele; ou seja, representa-se uma macrosituação formada pela iteração de situações simples.” (Oliveira, 2013:528-529)

No seguinte exemplo, a ação referida (*nadar*) é uma sucessão de repetições.

A Maria *tem nadado* (todas as semanas). (Ibidem)

Não se deve esquecer, como indica Paiva Raposo, que “*a situação tem de ser repetível, o que tem consequências semântico-sintáticas importantes, dependendo do predicado*

⁷ No entanto, como referem Oliveira e Leal no seu artigo “Sobre a iteração do pretérito perfeito composto em português europeu” (2012), o perfeito composto apresenta usos em que é possível existir uma fronteira final localizada num momento posterior ao momento da enunciação e expressa linguisticamente. Contudo, trata-se de um uso marginal deste tempo, não próprio, com um valor de futuro. Por exemplo: *Quando a Maria chegar, já o João tem almoçado* (ibidem). Apesar disto, é uma possibilidade restringida apenas aos enunciados de eventos delimitados, já que não é isto possível com qualquer tipo de frase: **Quando a Maria chegar, já o João tem corrido*; **Quando a Maria chegar, já o João tem estado* no jardim (ibidem). Mas é gramatical no português europeu a seguinte oração: *Quando a Ana regressar de Groningen, já tu tens acabado a tese* (ibidem).

Da mesma forma, Paiva Raposo (2013: 1261) refere o que acontece nas orações subordinadas condicionais em que ocorre o pretérito perfeito composto, quando usado como forma equivalente à do pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo: **Se ele tem chegado cinco minutos mais cedo, não tinha perdido o início do filme* (ibidem); em lugar de: *Se ele tivesse chegado cinco minutos mais cedo, não tinha/teria perdido o início do filme* (ibidem).

particular que se combina com o auxiliar” (Raposo, 2013: 1260). Isto vê-se claramente na agramaticalidade dos seguintes exemplos:

*Ultimamente, a Josefina *tem nascido*. (Raposo, 2013: 1260)

*Esta semana, a Clara *tem matado* essa mosca. (Ibidem)

Estas frases são agramaticais pelo facto de que as ações designadas pelos predicados não são repetíveis, isto é, não se pode nascer mais de uma vez, e uma mosca não se pode matar duas vezes, “*em cada evento nasce uma pessoa ou mata-se uma mosca diferente*” (Raposo, 2013: 1260); trata-se de factos únicos e irrepitíveis, pelo que não são compatíveis com este tempo.

Para além disso, o autor esclarece que “*para que estes predicados possam ocorrer no pretérito perfeito composto, é necessário que o sujeito ou o complemento direto representem entidades distintas, embora do mesmo tipo*” (Raposo, 2013: 1260). Isto é, o predicado deve referir mais de uma pessoa e mais de uma mosca (que representa distintas entidades do mesmo tipo: pessoas e moscas) para tornar estes enunciados gramaticais:

Ultimamente, muita gente *tem nascido*. (Ibidem)

Esta semana, a Clara *tem matado* muitas/várias moscas. (Ibidem)

Como referem Oliveira e Leal (2012), o pretérito perfeito composto pode ocorrer também com expressões quantificadas indefinidas, como acontece nos seguintes exemplos:

Tenho visto bons/muito bons/alguns bons jogadores de futebol⁸.

O Luís Filipe *tem passeado* no parque várias vezes. (Raposo, 2013: 1259)

No entanto, este tempo não pode ocorrer com quantificações definidas como mostra a agramaticalidade dos seguintes exemplos:

**Tenho visto* três bons jogadores de futebol⁹.

*O Luís Filipe *tem passeado* no parque cinco vezes. (Raposo, 2013: 1259)

O mesmo refere García Martín ao esclarecer o facto de que “*el PPC português, como tiempo imperfectivo que es, es incompatible también con enunciados en que de algún modo se perfectiviza la acción*” (García Martín, 1998). Por exemplo:

*Hoje *tenho lido* cinquenta páginas de ‘Os Maias’. (Ibidem)

É por este motivo que este tipo de enunciados exige o uso do pretérito perfeito simples:

Hoje *li* cinquenta páginas de ‘Os Maias’. (Ibidem)

O Luís Filipe *passeou* no parque cinco vezes. (Raposo, 2013: 1259)

⁸ Segundo a autora, com leitura não específica. (Oliveira e Leal, 2010: 75)

⁹ Segundo a autora, com leitura específica. (ibidem)

Portanto, o pretérito perfeito composto pode ocorrer apenas com quantificações indefinidas, sendo obrigatório o uso da forma simples com quantificações definidas.

Fátima Oliveira descreve no artigo “*Pretérito perfeito composto*” (2013: 528-531) a leitura iterativa que introduz o pretérito perfeito composto com predicados que denotam eventos, referindo “*situações que se repetem durante um determinado período de tempo que inclui o momento da enunciação e que se podem prolongar para além dele; ou seja, representam uma macrossituação formada pela iteração de situações simples*” (Ibidem: 528-529). Nestes casos, o período de tempo em que a ação se repete pode ser explicitado mediante um adjunto adverbial (*todas as semanas*), por exemplo:

A Maria *tem nadado* (todas as semanas). (Ibidem: 529)

A autora considera relevante fazer uma comparação entre os usos do pretérito perfeito composto e os usos do presente do indicativo nestes predicados que denotam eventos. Enquanto o perfeito composto refere a repetição do evento designado no predicado, o presente do indicativo introduz uma leitura de habitualidade:

A Maria *nada* todas as semanas. (Ibidem)

2.3.2. VALOR DURATIVO

Outro dos valores aspetuais que exprime o pretérito perfeito composto é o valor durativo. Quando o predicado se referir a um estado, e não a uma ação ou evento determinado, a interpretação aspetual iterativa pode desaparecer passando então a representar uma única situação que se prolonga por um determinado período de tempo, portanto, durativa. Por exemplo:

O João *tem estado* doente. (Raposo, 2013: 1261)

Esta frase significa que há uma única situação de doença que se prolonga por um determinado período de tempo.

No entanto, mesmo com estes predicados, se for usado um adjunto adverbial apropriado, o sentido de iteratividade não seria eliminado. Por exemplo:

O João *tem estado* várias vezes doente. (ibidem)

Esta oração significa que há vários períodos distintos em que o João esteve doente, intercalados com períodos em que esteve são. Pelo que este exemplo seria incluído no apartado do valor aspetual iterativo, na epígrafe anterior.

2.4. PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO E PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES: VALORES E USOS

Como foi analisado nas epígrafes anteriores, o pretérito perfeito composto é um tempo verbal especial dentro do conjunto das línguas românicas pelo facto de exprimir um valor temporal e aspetual diferencial sem a necessidade de ocorrer um adjunto adverbial.

Pertence ao grupo dos pretéritos já que é utilizado para expressar ações ou estados que começaram no passado (podendo este ser explicitado) e que chegam até ao momento presente da enunciação. Estas ações ou estados podem ser iterativos ou durativos (valores aspetuais), conforme ocorrer no seu predicado um verbo télico ou atélico.

Foram também analisados enunciados nos quais é obrigatório o uso do pretérito perfeito simples, em detrimento da forma composta, devido às diferenças de uso de ambos os tempos. Convém então fazer um breve confronto entre estes dois tempos, acrescentando o facto de o pretérito perfeito composto ser comumente apresentado nos métodos de português língua estrangeira em comparação com o perfeito simples, como será analisado em epígrafes posteriores.

Como bem referem Cunha e Cintra na sua conhecida *Nova gramática do português contemporâneo*, “ao contrário do que ocorre em algumas línguas românicas, há em português uma clara distinção no emprego das formas do pretérito perfeito: a simples e a composta” (Cunha e Cintra, 2015: 569). Enquanto o pretérito perfeito simples exprime uma ação concluída no passado, quer seja remoto quer próximo¹⁰, a forma composta refere a repetição de um ato ou a duração de uma situação até ao momento presente e não concluída¹¹.

A linguista portuguesa Maria Henriqueta Costa Campos refere no seu artigo *Pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto: uma oposição aspetual e temporal* (Campos, 1984), que a oposição aspetual e temporal entre estas duas formas verbais é um dos aspetos que mais dificuldades apresentam para um estrangeiro que começa a aprender a língua portuguesa e não só, já que muitos falantes com um alto nível comunicativo dão erros neste aspeto. No artigo a autora faz uma análise do ponto de vista sintático-semântico destes dois tempos destacando a oposição aspetual e temporal que os caracteriza.

Quanto ao uso, o perfeito simples é muito mais frequente em português do que a forma composta, dado que esta última apresenta usos mais restringidos. Como afirma Brocardo:

“poderíamos assim dizer que a competição ente as duas formas verbais, simples e composta, para a expressão de valores próximos se resolveu na maioria das línguas românicas por uma predominância do pretérito perfeito composto. Em português, porém, o pretérito perfeito simples não ‘perdeu espaço’, quer dizer, continuou a usar-se

¹⁰ Pode ter acabado apenas há uns segundos, por exemplo: *Falei com a Joana há cinco minutos.* (Exemplo de autoria própria)

¹¹ Por exemplo: *Tenho ido frequentemente ao cinema no último ano./Tenho estado doente.* (Exemplos de autoria própria)

plenamente, e isso permitiu que a forma composta tivesse vindo a assumir valores diferentes dos que originariamente marcava.” (Brocardo, 2014: 142)

Enquanto o perfeito simples refere, como já foi dito, uma ação passada e concluída no passado, sem ligação com o presente, por exemplo¹²:

Joguei futebol até dos treze anos.

O perfeito composto exprime uma ação em linha, não concluída, que tem relação com o momento presente, por exemplo:

O Sud *tem* *chegado* atrasado. (Campos, 1984: 27)

O Pedro *tem* *estado* doente. (Ibidem)

É por isto que a diferença entre ambos os tempos deve ficar clara nos aprendentes de português. É interessante sublinhar o facto de o pretérito perfeito simples ser apresentado nos métodos de português para estrangeiros apenas umas unidades ou imediatamente antes de ser estudado o pretérito perfeito composto, o que é sem dúvida um fato esclarecedor de como ambas as formas verbais são vinculadas, também pelos autores dos métodos didáticos de português língua estrangeira, dentro do sistema verbal.

A ocorrência do perfeito composto ou do perfeito simples em determinados enunciados provoca certas dúvidas nos aprendentes hispanofalantes, mas não só. A tese realizada por Gómez García (2015) a partir de questionários feitos a falantes nativos de português mostra que nem os próprios falantes nativos têm clara a utilização de ambos os tempos, respondendo o emprego de ambas as formas verbais a uma certa hesitação. Segundo a sua análise, Gómez García esclarece que “*en la mayor parte de ocasiones es la forma simple del pretérito la más seleccionada, aunque también nos encontramos con cláusulas donde prevalece el perfecto compuesto.*” (ibidem: 192) Por exemplo¹³: na oração *Vivi/Tenho vivido nesta casa desde que nasci* (ibidem: 197) prevalece o uso da forma composta com um 64% de informantes que o utilizam, enquanto um 28% utiliza a forma simples. No caso de *O diretor tem estado/esteve todos os dias no seu gabinete desde as 8 da manhã* (ibidem) onde o valor de iteração é claro graças a *todos os dias*, prevalece também a forma composta num 72% dos informantes, sendo utilizada a forma do perfeito simples num 22% dos informantes entrevistados. No caso da oração *Tenho vivido/vivi contigo durante 10 anos e ainda não te conheço* (ibidem) prevalece a forma simples num 78% dos informantes já que a quantificação *durante 10 anos* torna perfeita a ação, o que é incompatível com o perfeito composto. Por outro lado, um 19,5% dos informantes utiliza a forma composta neste caso.

O mesmo acontece no exemplo *Ao atravessar a estrada os cangurus têm provocado/provocaram muitos acidentes* (ibidem: 271), onde prevalece o perfeito

¹² Exemplo de autoria própria.

¹³ Os seguintes exemplos foram tirados dos questionários realizados para a sua tese de doutoramento *Los perfectos compuestos del portugués europeo y del español peninsular. Contraste a partir de encuestas de test.* (Gómez García, 2015)

simples num 61 % dos informantes que a interpretam como uma ação pontual, enquanto o 31,7% escolheu o perfeito composto ao interpretar a ação como iterativa.

Mas há casos em que os falantes não mostram dúvidas. É o caso do exemplo *Nunca tenho visto/vi a mulher do Mário* (ibidem: 210) onde o advérbio *nunca* faz com que prevaleça a forma simples com um 100% do uso nos falantes entrevistados. Ou, *Sempre tem sido/foi uma rapariga muito bonita* (ibidem: 284), onde volta a prevalecer a forma simples no total dos informantes. Mas nem sempre os advérbios como *sempre* fazem com que os falantes não duvidem. No caso da oração *Tens sido/foste sempre muito esperta* (ibidem: 281), onde o advérbio não se encontra no início da frase, mostra uma maior hesitação por parte dos falantes, sendo escolhida a forma simples num 73,2% dos informantes.

2.5. O PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO PORTUGUÊS E O *PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO* ESPANHOL

Como foi descrito nas epígrafes anteriores, o uso do pretérito perfeito composto português individualiza este tempo nas línguas românicas, em virtude sobretudo dos valores aspetuais descritos.

Enquanto o perfeito composto português é um tempo verbal imperfetivo, o *perfecto compuesto* espanhol refere uma ação passada, mas incluída no mesmo intervalo de tempo que o presente da enunciação. Por outro lado, trata-se de uma ação acabada, portanto, aspetualmente perfeitiva, sendo esta a leitura predominante do *perfecto compuesto* espanhol (García Martín, 1998). No entanto, o valor perfeitivo ou imperfetivo do *perfecto compuesto* vai depender de fatores gramaticais e da variação dialetal ou geográfica, pelo que há autores que acham que este tempo verbal em espanhol não expressa unicamente ações ou eventos acabados antes do momento da enunciação (cf. NGLE, 2010: 1721).

Segundo a *Nueva gramática de la lengua española*, a forma simples é considerada como um tempo absoluto, enquanto a forma composta é considerada um tempo relativo. É apenas o *pretérito perfecto compuesto* que inclui o momento da enunciação dentro do intervalo; enquanto o *pretérito perfecto simple* não estabelece conexão entre a ação e o momento presente da enunciação.

É esta diferença entre os valores do pretérito perfeito simples e composto em ambas as línguas o que provoca dificuldades na aprendizagem do português por parte dos hispanofalantes.

Como descreve Gómez García por palavras do linguista espanhol Alarcos LLorach:

“se emplea el perfecto compuesto con los adverbios que indican que la acción se ha efectuado en un periodo de tiempo en el que se halla comprendido el momento presente del que habla o escribe: hoy, estos días, esta tarde, este mes, en mi vida, en el siglo presente...” (Alarcos, apud Gómez García, 2015: 48)

O uso do *perfecto compuesto* espanhol é complicado de descrever, pois apresenta variação geográfica e dialetal. A *Nueva gramática de la lengua española* apresenta um quadro explicativo com o objetivo de esclarecer as diferenças de uso do *perfecto compuesto* assim como das diferentes zonas geográficas em que elas se verificam:

VARIEDAD DEL PERFECTO	EJEMPLO	ÁREA GEOGRÁFICA	COMENTARIOS
EXPERIENCIAL	<i>Ha viajado muchas veces a Europa.</i>	Todas.	La acción puede suceder una o más veces en un período acotado convencionalmente, o bien en la vida de una persona.
CONTINUO (CON PREDICADOS DE ESTADO Y DE ACTIVIDAD)	<i>He vivido aquí treinta años (en el sentido de 'Sigo viviendo aquí').</i>	Todas, pero la inferencia a la que se alude ('Sigo viviendo aquí') es potestativa en el español europeo y en los países del área andina. Es, en cambio, casi forzosa en las demás áreas.	La situación descrita queda abierta y puede seguir tras el momento del habla.
CONTINUO CON «NEGACIÓN + PREDICADO PUNTUAL»	<i>Luisa no ha llegado. Esperémosla.</i>	Todas, pero la interpretación de acción abierta es mucho más marcada en el español americano que en el europeo.	La situación no se cierra en el momento del habla.
DE HECHOS RECIENTES LIMITADOS AL DÍA DE HOY	<i>Luisa ha llegado hace un rato.</i>	Gran parte de España, el Perú, Bolivia, el Paraguay, el noroeste de la Argentina; también en parte de Centroamérica.	La situación descrita tiene lugar en algún punto anterior al momento del habla, pero dentro del día en que se emite el enunciado.
DE HECHOS PRESENTADOS COMO ACTUALES, PERO SIN VINCULACIÓN EXPRESA CON EL PRESENTE	<i>Luisa me ha regalado este vestido.</i>	Gran parte de España, el Perú, Bolivia, el Paraguay, el noroeste de la Argentina; también en parte de Centroamérica.	El hablante entiende que la acción sucede en un presente extendido.
EVIDENCIAL NARRATIVO (TRAS PRETÉRITO PERFECTO SIMPLE O TRAS IMPERFECTO)	<i>Se prepararon a disparar y en ese momento han arremetido los gritos.</i>	Parte de las áreas centroamericana y andina.	El pretérito perfecto compuesto acerca los hechos ocurridos a la perspectiva del oyente o del lector.

Figura 1. (NGLE, 2010:1735)

VARIEDAD DEL PERFECTO	EJEMPLO	ÁREA GEOGRÁFICA	COMENTARIOS
EVIDENCIAL RESULTATIVO	<i>¡Cómo han subido los precios!</i>	Todas.	Se obtienen interpretaciones de estado resultante ('Los precios están muy altos') a la vez que se resalta la novedad o la sorpresa ante lo que se acaba de conocer.
EVIDENCIAL NO RESULTATIVO	<i>Ha sido caro (tras conocer el precio de una mercancía).</i>	Parte del área andina.	No denota un hecho pretérito ni tampoco un cambio de estado. Resalta la novedad o la sorpresa ante lo que se acaba de conocer.
PERFECTIVO O DE AORISTO	<i>Luisa ha llegado a esta ciudad hace tres años.</i>	Bolivia, costa peruana, el Paraguay, noroeste de la Argentina.	Con adjuntos temporales de pretérito.

Figura 2. (NGLE, 2010: 1736)

Segundo a análise de Gómez García, a maior parte dos estudos lingüísticos sobre este aspeto descrevem o *perfecto compuesto* peninsular como:

“un tiempo verbal que expresa eventos acabados, pero que, y este sería el rasgo diferenciador con respecto al *perfecto simple*, ha tenido lugar dentro de un periodo de tiempo que se extiende desde un punto del pasado hasta el momento de la enunciación. A este periodo temporal se le suele denominar como ‘presente ampliado’.” (Gómez García, 2015: 61)

No seu trabalho conclui que os três usos considerados canónicos para este tempo espanhol são: “*el presente extendido o ampliado*”, “*la anterioridad inmediata*” e “*el uso resultativo*”. O primeiro acaba de ser descrito. O segundo representa eventos que ocorreram num momento muito próximo ao momento da enunciação, sendo acompanhado frequentemente por expressões como *hace poco*, *hace dos horas*, *hace un momento*, etc. (Ibidem). O último dos usos considerados principais refere uma ação cujo resultado é constatado no momento em que se fala ou, dito com outras palavras, “*consiste en expresar el resultado actual de una acción pasada y acabada*”. (Ibidem: 62) Neste caso, é derivado do valor etimológico da perífrase latina *perspectum habeo*, utilizada para a descrição de estados que são o resultado da conclusão de um evento prévio.

A definição de Alarcos sobre o *perfecto compuesto* (segundo o uso do ‘*presente extendido*’) mostra que no caso espanhol também se fala de uma ação que se inclui no momento presente; no espanhol é perfeitiva normalmente, mesmo nos casos em que a ação referida se inclui no intervalo do Presente. Mesmo assim há casos em que a gramática espanhola começa a considerar a imperfetividade das situações com *pretérito perfecto compuesto*.

Um dos principais problemas que apresenta o pretérito perfeito composto é à hora de fazer a tradução para o espanhol ou para outra língua. É interessante destacar o facto de ser

traduzido para muitas línguas por uma forma verbal presente acompanhada de um advérbio (Campos, 1984: 119). No caso dos hispanofalantes, dado que se trata de duas línguas semelhantes do ponto de vista morfológico, é um aspeto a salientar, como esclarece García Martín (1998), já que se trata de um erro muito frequente e não só nos aprendentes, mas também nos falantes com um certo domínio da língua. Cabe sublinhar que o pretérito perfeito composto “*presenta en portugués un empleo más restringido que el pretérito perfecto en español, y sus valores no son del todo paralelos*” (ibidem).

Em resumo, na aprendizagem do pretérito perfeito composto por hispanofalantes, o mais adequado será privilegiar os valores aspetuais na descrição deste tempo, pois nesses valores o perfeito composto português é radicalmente distinto do espanhol. Por isso convém insistir nos valores aspetuais, por cima dos temporais (ação que chega ao Presente), que também devem ser indicados.

2.6. CONCLUSÕES

Como foi referido em repetidas ocasiões, o pretérito perfeito composto português é um tempo especial dentro do conjunto das línguas românicas pelo facto de expressar, sem adjuntos que o acompanhem, a duração de um estado (com verbos atélicos) ou a repetição de um evento (com verbos télicos), sendo neste caso necessário que a ação seja repetível, isto é, que o sujeito ou o complemento direto refiram entidades diferentes.

Quanto ao valor temporal, o perfeito composto pertence ao grupo dos tempos do pretérito já que expressa uma ação ou estado que começa no passado, mais ou menos remoto e que pode ser explicitado, e que chega até ao momento da enunciação. Esta fronteira final pode não ser explicitada, pelo que se considera um tempo de fronteira final aberta, inferindo-se a continuação dessa ação ou estado no futuro, além do momento da enunciação. Contudo, esse limite final nunca pode ser anterior ao momento da enunciação.

Apesar da sua denominação, apresenta um claro valor aspetual imperfetivo, ao contrário do resto de tempos compostos do português que são perfeitivos. Em contraposição, o pretérito perfeito simples refere uma ação concluída no passado, portanto, perfeitiva.

Devido à diferença entre o uso de ambos os tempos, há enunciados que exigem a presença da forma simples, por exemplo no caso de ocorrer com quantificações definidas, sendo apenas gramatical o perfeito composto com quantificações indefinidas.

Além disso, a forma do pretérito perfeito simples é mais frequente no português, especialmente na língua oral, do que a forma do pretérito perfeito composto, dado que apresenta um uso mais restringido.

Ambos os tempos são apresentados nos métodos de português para estrangeiros, como será analisado em epígrafes posteriores, em comparação um com o outro, sendo o perfeito composto descrito em comparação com o perfeito simples, o qual, na maior parte dos casos, é analisado imediatamente antes da forma composta.

Por outro lado, o *perfecto compuesto* espanhol é perfeito, sendo utilizado para referir uma ação passada e concluída, ainda que fique incluída no intervalo de tempo do Presente da enunciação. Apesar disto, apresenta um valor aspetual imperfeito em algumas regiões e dialetos, constituindo uma variedade geográfica e dialetal.

O *perfecto compuesto* espanhol apresenta, contudo, numerosas interpretações quanto aos usos, sendo considerados principais: “*el presente extendido o ampliado*”, utilizado para referir eventos concluídos, mas dentro de um período de tempo que chega até ao momento da enunciação; “*la anterioridad inmediata*”, que refere eventos muito próximos ao momento presente da enunciação; e “*el uso resultativo*”, utilizado para expressar o resultado, constatado no momento da enunciação, de uma ação passada e concluída.

Portanto, na aprendizagem do pretérito perfeito composto, os hispanofalantes deverão ter em conta as transferências de usos do espanhol para o português, privilegiando os valores aspetuais face aos valores temporais deste tempo composto.

3. ANÁLISE DOS MÉTODOS

Nesta epígrafe será analisado o tratamento do pretérito perfeito composto em diferentes métodos de português para estrangeiros. Serão apresentados em ordem cronológica segundo a data das suas publicações.

3.1. *VAMOS LÁ COMEÇAR!*

O primeiro método a analisar é o método de português para estrangeiros *Vamos lá começar!* do autor Leonel Melo Rosa e que foi publicado em 2002 na editora portuguesa Lidel. Está destinado a aprendentes de português como língua estrangeira e serve como método de autoaprendizagem. O objetivo é a aquisição de um certo vocabulário e estruturas que permitam ao aprendente produzir novos enunciados. Este método é constituído por dois volumes, *Vamos lá começar!: explicações e exercícios de gramática: nível elementar*, e *Vamos lá começar!: exercícios de vocabulário: nível elementar*. Enquanto o primeiro contém explicações e exercícios de gramática, o segundo tem exercícios de vocabulário, e terão de ser utilizados como complementos. Uma vez completados estes dois volumes, o aprendente poderá continuar com o seguinte método, *Vamos lá continuar!*.

Este método corresponde aos níveis A1 e A2 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Não está destinado a falantes de uma língua em particular, pelo que a apresentação conta com a sua tradução para o inglês, o francês, o espanhol, o alemão, o grego, o italiano e o russo. E todas as explicações estão em português.

Enquanto o pretérito perfeito simples é apresentado na página 77, o pretérito perfeito composto é descrito na página 94 (o método consta de 147 páginas).

O perfeito composto é apresentado como um tempo que exprime uma ação passada iterativa ou durativa, mas que chega até ao presente. É construído com o auxiliar *ter* e o particípio passado do verbo principal. É descrita a partir de exemplos com marcadores temporais como *ultimamente, nos últimos tempos, esta semana, este mês, este ano*, etc.

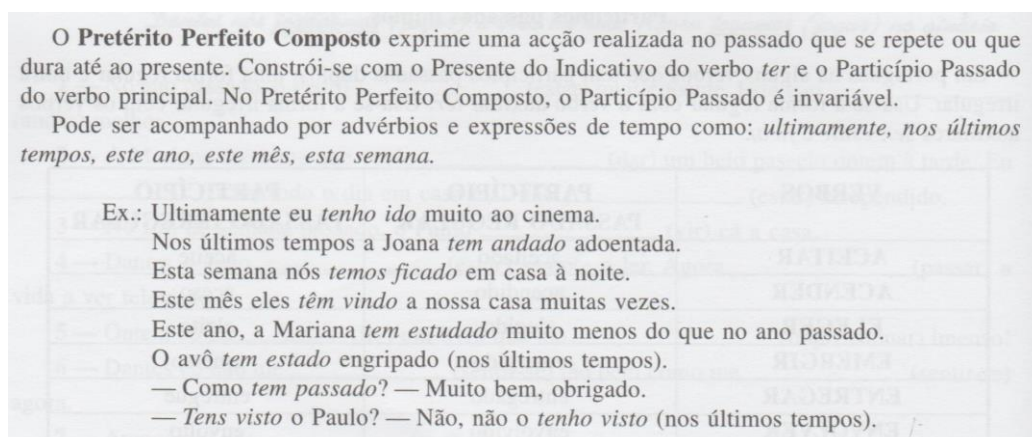



Figura 3. (Melo Rosa, 2002: 94)

A descrição que este método faz do pretérito perfeito composto é bastante completa, pois se incluem as noções aspetuais através das palavras “se repete” e “dura”, fazendo assim uma referência às leituras de iteratividade e de duração deste tempo composto.

Por outro lado, em relação às atividades, a primeira delas pede ao aluno fazer frases com o perfeito composto segundo o exemplo, apresentando a seguir uma série de atividades para escolher a forma verbal adequada entre o pretérito perfeito simples ou composto:

PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES/PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO II 

Complete as frases com as formas verbais adequadas.

Ex.: Ontem eu _____ (jantar) com o Paulo.
Ontem eu jantei com o Paulo.

- 1 — Nos últimos tempos, a Manuela não _____ (vir) a nossa casa.
- 2 — Ultimamente, nós _____ (trabalhar) muito!
- 3 — Ontem, o avô _____ (sentir)-se mal.
- 4 — No domingo passado, a Luisinha _____ (ir) sair com o Mário.
- 5 — Esta semana, o professor _____ (dar) muitos trabalhos de casa!
- 6 — No ano passado, as minhas irmãs _____ (ir) trabalhar nas férias para França.
- 7 — No ano passado eu não _____ (sair) de Portugal.
- 8 — Este mês nós _____ (ver) a Carla muitas vezes.
- 9 — Sabes se o Hugo já _____ (fazer) o trabalho?
- 10 — Eles _____ (insistir) muito com a Helena para ela vir para cá mas ela ainda não _____ (decidir) nada.

Figura 4. (Melo Rosa, 2002: 96)

Finalmente, o método conta com secções de revisão (“Vamos lá recapitular!”) para trabalhar em pequenas atividades os conteúdos vistos, oferecendo as soluções dos exercícios.

3.1.1. CONCLUSÕES

- O método contém atividades suficientes para o aprendente praticar este tempo verbal. Além das que aparecem na unidade, a secção de revisão conta com mais atividades para trabalhar.

- Quanto à descrição do pretérito perfeito composto, descreve tanto o valor temporal como os valores aspetuais. Cabe destacar o facto de ser apresentada, num dos exemplos, uma expressão quantitativa.

- É apresentado no nível básico A2 tal como estabelecem os currículos relativos à comunidade de Castilla y León¹⁴.
- Recorre ao uso de marcadores, sendo neste método utilizados cinco.
- O perfeito composto é descrito em comparação com o pretérito perfeito simples.

3.2. PORTUGUÊS PARA TODOS

O método *Português para todos*, publicado na editora Luso-Espanhola de Ediciones pelos autores Hélder Júlio Ferreira Montero e Frederico João Pereira Zagalo, os quais publicaram o primeiro volume em 2003, é um método de ensino do português como língua estrangeira, destinado principalmente a hispanofalantes. O objetivo principal é a aquisição de uma competência linguística e comunicativa, tanto oral como escrita. Este método pode ser utilizado na aula e também de forma autónoma por parte do aprendente.

Este método conta com quatro volumes. Foram editados antes da publicação do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, pelo que o nível não aparece detalhado segundo este Quadro. Não conta com cadernos de exercícios nem manuais do professor.

O tratamento do pretérito perfeito composto ocorre no primeiro volume, *Português para todos 1*, que conta com 15 unidades, sendo estudado este tempo na Unidade 12.

Já a Unidade 6, ao tratar o perfeito simples, faz uma breve menção da forma composta de forma a comparar as duas e esclarece que a forma simples é utilizada quando a ação indicada no verbo é pontual no passado, e o pretérito perfeito composto é utilizado quando a ação que indica o verbo é iterativa ou durativa dentro de uma unidade temporal aberta (por exemplo, *esta semana*). Ao lado temos uma chamada de atenção que nos diz que devemos priorizar o valor aspetual do verbo (se este é pontual ou durativo e iterativo), sobre o valor temporal (Montero & Zagalo, 2003: 76).

No entanto, é na Unidade 12 onde é descrito em pormenor o pretérito perfeito composto. Em primeiro lugar há um diálogo em que este tempo ocorre apenas uma vez. A seguir mostra-se um quadro que explica que este tempo é utilizado para referir ações passadas durativas e repetitivas.

Quanto às atividades, conta em primeiro lugar com um exercício no qual o aluno deve completar os espaços com a forma correta do perfeito composto do verbo dado.

¹⁴ Segundo o estabelecido na *ORDEN EDU/362/2015, de 4 de mayo, por la que se establece el currículo y se regula la implantación, evaluación y desarrollo de la educación secundaria obligatoria en la Comunidad de Castilla y León*; na *ORDEN EDU/363/2015, de 4 de mayo, por la que se establece el currículo y se regula la implantación, evaluación y desarrollo del bachillerato en la Comunidad de Castilla y León*; e o *DECRETO 37/2018, de 20 de septiembre, por el que se establece la ordenación y el currículo de los niveles básico, intermedio y avanzado de las enseñanzas de idiomas de régimen especial en la Comunidad de Castilla y León*.

<p>1. <i>Cantar</i>: Nós ▮ _____ essa canção em todos os aniversários.</p> <p>2. <i>Partir</i>: Eles ▮ _____ para o cinema sempre à mesma hora.</p> <p>3. <i>Comer</i>: _____ Ultimamente _____ eu ▮ _____ cozido à portuguesa todas as semanas.</p> <p>4. <i>Passar</i>: Os últimos anos ela ▮ _____ férias no Algarve.</p> <p>5. <i>Beber</i>: Durante as últimas festas vós ▮ _____ demasiada cerveja.</p>	<p>6. <i>Lavar</i>: Vocês: ▮ _____ a louça durante a última semana.</p> <p>7. <i>Sair</i>: Esta semana tu ▮ _____ demasiadas vezes à noite.</p> <p>8. <i>Conduzir</i>: Desde o ano passado nós ▮ _____ muitos quilómetros.</p> <p>9. <i>Trabalhar</i>: Este ano vós ▮ _____ muito e mereceis um prémio.</p> <p>10. <i>Viajar</i>: Elas ▮ _____ por toda a Europa e parte da Ásia.</p>
--	--

Figura 5. (Montero & Zagalo,2003: 166).

Em segundo lugar, apresenta uma explicação do uso do perfeito composto, estabelecendo que o pretérito perfeito composto português “*expresa una acción duradera y repetitiva que, iniciada en un punto cualquiera del pasado, se prolonga hasta el momento de la expresión del locutor*” (Montero & Zagalo,2003: 167). O português “*más que fijarse en la unidad temporal abierta o cerrada, centra su atención en la puntualidad o en la repetición del hecho*” (ibidem). Esclarecendo, além disso, que o perfeito composto deve ser utilizado apenas quando o período de tempo a que se refere o predicado chegue até ao momento da enunciação e a ação seja iterativa e durativa.

Apresenta a seguir um diálogo no qual ocorrem formas do perfeito composto e do perfeito simples, sendo destacadas em diferentes cores para o aluno as identificar.

Por último, contém uma atividade na qual o aluno deve colocar os verbos em itálico numa coluna ou na outra, segundo a ação apresentada pelo verbo seja pontual ou durativa e repetitiva. Desta forma o aluno estabelece a diferença entre o uso destes dois tempos verbais.

2 Leia com atenção o texto e a seguir faça o levantamento dos verbos em itálico atendendo ao tipo de ação.

NOTE BEM:
Ambas utilizaciones en portugués corresponden en español al **pretérito perfecto compuesto**:

<p>A Pontual x</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>B Repetitiva Durativa x x x x</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>A Pontual x</p> <p><i>Has hecho</i> <i>Has partido</i> <i>He sido</i> <i>Ha sido</i> <i>Has sido</i> <i>He visto</i> <i>Has sido</i> <i>Has tirado</i> <i>Habéis hecho</i> <i>Hemos sido</i></p>	<p>B Repetitiva Durativa x x x x</p> <p><i>He dicho</i> <i>He dicho</i> <i>He repetido</i> <i>He cumplido</i> <i>Has hecho</i></p>
---	---	--	---

Figura 6. (ibidem)

Dado que se trata de um método específico para hispanofalantes, todas as explicações são dadas em espanhol e apresentam o seu equivalente nesta língua.

O método conta, na parte final, com uma parte de “Consolidação” que contém atividades de todos os conteúdos vistos ao longo das unidades. Quanto ao pretérito perfeito composto, tem uma atividade para o aluno fazer frases com este tempo e outra na qual as deve completar com o perfeito simples ou composto (Montero & Zagalo, 2003: 224).

O pretérito perfeito composto é apresentado neste método com marcadores temporais como *ultimamente, nas últimas semanas, nos últimos anos, durante a última semana, desde o ano passado*, etc. Dado que se trata de níveis iniciais, tanto os exercícios como as explicações são adequadas já que não apresentam grande dificuldade.

Os seguintes volumes de níveis superiores apenas contam com atividades de revisão, não voltam à explicação do uso deste tempo verbal, apenas o *Português para todos 2* faz uma revisão do pretérito perfeito simples na Unidade 1 em comparação com o pretérito mais-que-perfeito simples.

3.2.1. CONCLUSÕES

- Este método contém suficientes exercícios para o aprendente praticar tanto a forma do pretérito perfeito composto como o uso e a comparação com o pretérito perfeito simples.
- Quanto à descrição gramatical, é adequada dado que aborda o valor temporal e aspetual, referindo as possibilidades iterativas e durativas.
- É descrito, como no método anterior, no nível básico, pelo que pode resultar um aspeto mais complexo nos aprendentes de nível inicial.
- Como aconteceu no método analisado anteriormente, recorre à descrição dos usos mediante os marcadores aspeto-temporais.
- Recorre à descrição do pretérito perfeito composto em comparação com o pretérito perfeito simples.

3.3. PORTUGUÊS XXI

Português XXI é um método de português cuja autoria é de Ana Tavares, publicado na editora portuguesa Lidel. Consta de três volumes correspondentes aos níveis A1, A2 e B1 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Os três volumes, além do Livro do aluno, constam de um Caderno de exercícios e o Livro do professor. Este método está destinado a principiantes de qualquer nacionalidade que vão começar a aprender a língua portuguesa. Não é, portanto, específico para hispanofalantes.

O primeiro volume, *Português XXI 1*, publicado em 2004 e correspondente ao nível básico A1, apenas apresenta o pretérito perfeito simples.

O seguinte volume deste método, *Português XXI 2*, publicado em 2008, é composto por doze unidades e está destinado a alunos que já têm conhecimentos básicos da língua. Corresponde ao nível A2 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*.

Na Unidade 1 é lembrado o pretérito perfeito simples, em comparação com o pretérito imperfeito. É na Unidade 6 onde aparece o pretérito perfeito composto. Em primeiro lugar, há uma série de frases para o aluno observar (tiradas do diálogo do início da unidade) nas quais as formas do perfeito composto estão destacadas em negrito. Em segundo lugar, explica que este tempo é formado com o auxiliar *ter* no presente do indicativo e o particípio passado do verbo principal.

A seguir conta com uma atividade para o aluno completar as frases com os verbos no pretérito perfeito composto do indicativo. É interessante destacar que neste caso todas as frases começam com o advérbio temporal *ultimamente*:

2. Complete as seguintes frases com os verbos no Pretérito perfeito composto do Indicativo.

Gramática: Pretérito perfeito composto

Ultimamente o João

_____ (trabalhar) demasiado.

não _____ (dormir) bem.

não _____ (descansar) ao fim-de-semana.

não _____ (comer) a horas.

não _____ (ter) tempo para a família.

não _____ (fazer) exercício físico.

_____ (deitar-se) tardíssimo.

não _____ (sair) com os amigos.

não _____ (ir) ao cinema.

Figura 7. (Tavares, 2008: 82)

Depois conta com uma outra atividade na qual o aluno tem de responder às perguntas dadas (com o pretérito perfeito composto) e desenvolver as respostas.

3. Responda às seguintes perguntas e desenvolva as respostas.

1. Que desporto *tem praticado* mais?
2. *Tem trabalhado* muito?
3. A que horas se *tem levantado*?
4. *Tem-se deitado* tarde?
5. *Tem ido* ao cinema?
6. *Tem visto* televisão?
7. O que é que *tem feito* nos últimos tempos?

Figura 8. (Tavares, 2008: 83)

No final desta Unidade 6, tal como acontece no resto de unidades, encontra-se o “Apêndice gramatical”, onde o perfeito composto é descrito gramaticalmente. É apresentado com marcadores temporais como *ultimamente*, *desde que* ou *esta semana*.

1 Pretérito perfeito composto do Indicativo

Forma-se com o verbo auxiliar *ter*, conjugado no **Presente** + o **Particípio Passado** do verbo principal.

Pretérito perfeito composto do Indicativo		
eu	tenho	feito
tu	tens	visto
você ela ele	tem	jogado
nós	temos	descansado
vocês elas eles	têm	passeado

O **Pretérito perfeito composto do Indicativo** usa-se para falar de acções ou situações que começaram no passado, mas que continuam até ao presente.

Exemplos:

*Ultimamente **tenho ido** ao ginásio três vezes por semana.*

*Desde que comecei a trabalhar nesta empresa, não **tenho tido** nenhum tempo livre.*

*Esta semana **tenho dormido** muito mal.*

Figura 9. (Tavares, 2008: 88)

A descrição que o método faz do pretérito perfeito composto é insuficiente dado que não aborda os valores aspetuais do mesmo, sendo apenas descrito com o valor temporal.

Cada três unidades há uma “Unidade de revisão” com atividades sobre os conteúdos vistos nessas unidades. No caso do pretérito perfeito composto é trabalhado na Unidade de revisão 2 com uma atividade na qual o aluno tem de completar os espaços com a forma correta do verbos pretérito perfeito simples, pretérito perfeito composto ou pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo. Estas unidades de revisão contam com as soluções na parte final do método.

As duas últimas secções do método (“Glossário” e “Expressões”) apresentam um glossário tanto de vocabulário como de verbos e uma lista de expressões portuguesas, traduzidas também para o alemão, o inglês, o espanhol e o francês. Ao longo de todo o método, tanto as explicações como as atividades estão em português.

O Livro do professor contém as soluções das atividades. O Caderno de exercícios conta com atividades de revisão dos conteúdos estudados e no final apresenta as soluções. É uma ótima ferramenta para o trabalho autónomo do aluno.

Por outro lado, nos seguintes volumes de níveis superiores já não é abordada esta questão gramatical, como aconteceu nos métodos analisados anteriormente.

3.3.1. CONCLUSÕES

- Este método contém atividades suficientes dado que, além das que apresenta a unidade, conta com uma unidade de revisão com mais atividades. O Caderno de exercícios apresenta ainda mais atividades para o aluno praticar este aspeto.
- A descrição gramatical do pretérito perfeito composto resulta insuficiente dado que não aborda a questão dos valores aspetuais do tempo, apenas é descrito segundo o valor temporal.
- É analisado, como nos métodos anteriores, no nível básico A2.
- Conta com ajuda de marcadores para a descrição. No entanto, apenas são apresentados três, o que resulta insuficiente.
- É apresentado o perfeito composto, tal como aconteceu nos métodos anteriores, em comparação com a forma simples.


3.4. *ENTRE NÓS*

O método de português para estrangeiros *Entre Nós*, cuja autora é Ana Cristina Dias, foi publicado em 2009 na editora portuguesa Lidel e tem como principais destinatários hispanofalantes na idade adulta. Descreve tanto o nível de aprendizagem como a metodologia utilizada e o tempo previsto para atingir cada um dos níveis.

Este método conta com três volumes, correspondentes aos níveis A1/A2, B1 e B2/C1 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Os três volumes contam com o Livro do aluno e Caderno de exercícios, além de os dois primeiros conterem também o Livro do professor.

Este método aborda o pretérito perfeito composto no primeiro volume, *Entre Nós 1*, no nível A1/A2, que conta com dez unidades, sendo este tempo verbal estudado na Unidade 6.

O primeiro contato com o pretérito perfeito composto é feito a partir de um texto que o aluno deve ler. Trata-se da resposta de um *e-mail* na qual estão destacadas as formas do perfeito composto. A seguir há uma atividade na qual o aluno deve assinalar as opções corretas em relação ao uso do pretérito perfeito composto, isto é, o aluno, a partir do texto, deve tirar as conclusões pertinentes sobre quando é utilizado esse tempo. Trata-se de um método indutivo que pode ajudar o aluno a interiorizar essa utilização já que é ele próprio quem chega à conclusão sobre a utilização:

 **27.** As formas destacadas na mensagem estão no **pretérito perfeito composto** do Indicativo. Quando é que o devemos usar? Assinale as opções correctas.


Uso o **pretérito perfeito composto** para falar de:

- a) ____ acções no presente.
- b) ____ acções pontuais no passado.
- c) ____ acções que se repetiram no passado e que ainda têm relação com o presente.
- d) ____ acções no futuro.
- e) ____ acções ou situações que se prolongam até ao presente.

Figura 10. (Dias, 2009: 103)

A seguinte atividade explica que o pretérito perfeito composto é formado com o verbo *ter* em presente do indicativo e o particípio passado do verbo principal. Pede depois ao aluno completar os espaços com o particípio passado do verbo dado.

Apresenta, na seguinte atividade, frases com expressões de tempo que acompanham o pretérito perfeito composto e o pretérito perfeito simples. O aluno deve identificar com quais expressões de tempo é utilizada a forma composta (*ultimamente, nos últimos tempos, de há uns meses para cá, esta semana*).

 **31.** Repare agora nas seguintes frases.

Hoje de manhã , vi o João.	Ultimamente , tenho visto o João.
Ontem , senti-me mal.	Nos últimos tempos , tenho-me sentido mal.
Na semana passada , medi a tensão.	De há uns meses para cá , tenho medido a tensão.
Anteontem , falei com o médico.	Esta semana , tenho falado com o médico.


 **32.** Com que expressões de tempo se utiliza sempre o **pretérito perfeito composto**?

Figura 11. (Dias, 2009: 104)

A partir desta classificação são apresentadas uma série de frases entre as quais há um uso incorreto do tempo verbal que o aluno deve identificar e corrigir, o que pode ser de ajuda para o aluno ao refazer corretamente as frases erradas, além de trabalhar com as expressões de tempo que acompanham o pretérito perfeito composto.

A última atividade relacionada com o perfeito composto apresenta uma série de dicas (*medir a tensão / ultimamente, fazer alimentação equilibrada / este ano, já / ter insónias, sentir-se bem / nos últimos tempos, etc.*) para o aluno fazer perguntas a um colega utilizando o pretérito perfeito simples ou o pretérito perfeito composto, de forma a utilizar os dois e saber quando deve ocorrer um ou outro segundo as expressões de tempo correspondentes para cada um deles.

Por último, a parte final do método recolhe uma série de atividades de revisão de todas as unidades. Respeito à parte do pretérito perfeito composto encontramos apenas uma atividade em que o aluno deve fazer frases utilizando o pretérito perfeito simples ou composto segundo as expressões de tempo dadas em cada caso.

É interessante destacar que o pretérito perfeito simples é apresentado apenas numa unidade anterior de uma forma muito rápida, trabalhada só em duas atividades. No entanto, imediatamente antes de na Unidade 6 apresentar o pretérito perfeito composto, a forma simples é revisada e conta com mais atividades, introduzindo advérbios aspetuais como *já* ou *ainda* para especificar o seu uso. Contudo, as atividades apresentadas são adequadas a estes níveis, dado que não representam grandes dificuldades para o aprendiz.

Deve-se mencionar que, apesar de o método ser específico para hispanofalantes, não contém as explicações de nenhuma das áreas em espanhol, todas estão em português. No entanto, a última secção deste método, *Próximos, mas diferentes*, contém um glossário gramatical com todos os aspetos gramaticais vistos, quer em listas quer em quadros e explicações, e um glossário lexical, incluindo uma parte de *Falsos amigos* entre o português e o espanhol. Estes apartados contam já com a tradução para o espanhol e a pertinente comparação entre as duas línguas tão próximas.

Esta secção final pode ser de grande ajuda para o aprendiz já que, se bem ao longo do método não estão apresentados os conteúdos em quadros, como normalmente são estudados, pode encontrá-los na parte final, de forma a fixar melhor esses conteúdos estando sempre disponíveis e constituindo uma ferramenta importante para o estudo autónomo do aluno.

Este método apresenta, portanto, uma descrição destes tempos relacionando as formas do pretérito perfeito simples com as do composto. Dado que está destinado a hispanofalantes, compara, sempre na parte final do glossário gramatical, estes tempos com o equivalente em espanhol (Dias, 2009: 218-219). Além disso, é definido com os marcadores correspondentes para cada um dos tempos (*já, ainda, ultimamente, nos últimos tempos, etc.*).

Quanto à descrição dos usos do pretérito perfeito composto, o método pode levar o aluno a uma confusão dado que a descrição gramatical não é suficientemente clara. É descrito no primeiro ponto com um valor aspetual iterativo, como mostra o exemplo, mas no segundo ponto é descrito com valor aspetual durativo, apesar de o exemplo dado ter uma leitura iterativa. Por outro lado, mostra uma explicação contrastiva do pretérito perfeito simples que resulta pertinente. Cabe destacar que os exemplos são oferecidos com o seu equivalente no espanhol:

B. Usos

Usa-se o *Pretérito perfeito composto* para falar de:

1. **Acções que se repetiram no passado e que ainda têm relação com o presente.**
Exemplo: Este Verão, **tenho saído** muitas vezes com a Paula.
2. **Acções que se prolongam até ao momento presente.**
Exemplo: Ultimamente, não **tenho ido** ao cinema.

Não se usa o *Pretérito perfeito composto* para falar de acções pontuais concluídas no passado. Nessas situações usa-se o *Pretérito perfeito simples*.

Exemplos: Hoje **comi** frango. (esp. Hoy **he comido** pollo.)
Hoje de manhã não **bebi** café. (esp. Esta mañana no **he tomado** café.)
Telefonaste ao médico? (esp. **Has llamado** el médico?)




Figura 12. (Dias, 2009: 2019)

Neste apartado, o Livro do professor alerta o aluno para o esclarecimento de três aspetos:

1. Para falar de ações pontuais num passado recente deve usar-se o pretérito perfeito simples e não a forma composta (*Hoje perdi a carteira*).
2. Deve utilizar-se também o pretérito perfeito simples para referir ações com caráter conclusivo (*O concerto começou há uma hora*).
3. Com advérbios como *nunca*, *alguma vez*, *ainda*, *não* ou *já* se usa o pretérito perfeito simples (*Nunca estive em Madrid*).

Cabe destacar também que o Caderno de exercícios, dado que contém atividades de todos os aspetos vistos ao longo do método, ajuda o aluno a fixar melhor estes conteúdos relacionados com o perfeito composto, também em comparação com o simples, enquanto trabalha com eles nas diferentes atividades.

A descrição do pretérito perfeito composto neste método é muito simples. Embora trate o valor temporal e aspetual, resulta insuficiente para que o aluno fixe o uso.

Os seguintes volumes deste método não abordam este tema de novo, simplesmente fazem uma revisão de alguns dos conteúdos para o aluno não os esquecer e poder apresentar outros novos.

3.4.1 CONCLUSÕES

- O tratamento do pretérito perfeito composto resulta insuficiente dado que contém poucos exercícios práticos.
- A descrição gramatical que se faz do tempo é melhorável, dado que pode levar a confusão sobre o uso do mesmo.
- É descrito o perfeito composto no nível A2.
- Apenas são apresentados quatro marcadores temporais, o que resulta insuficiente.

- É apresentado em comparação com o pretérito perfeito simples.

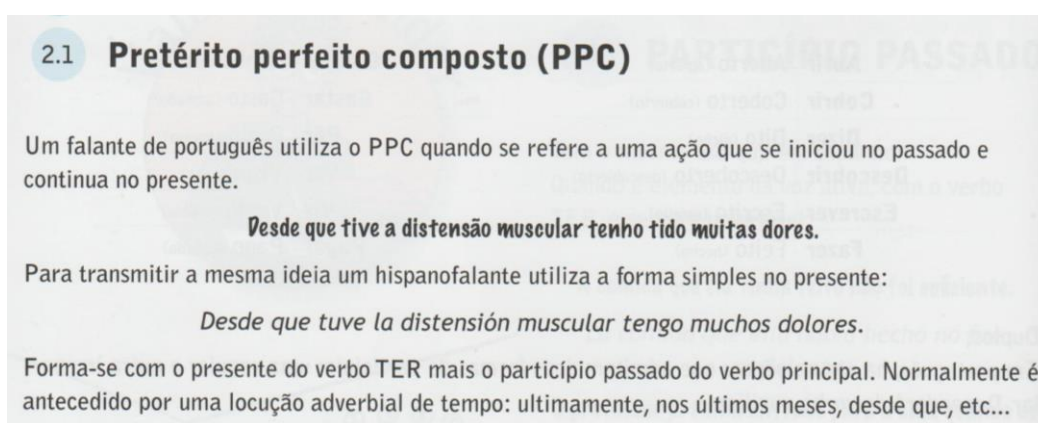
3.5. PORTUGUÊS PARA ESPANHÓIS

O método *Português para espanhóis* foi publicado em Espanha pelos autores María José Arregui Galán e José Lucimar Lourenço da Silva na editora Agoralíngua S.L.U., uma academia de português criada em Madrid em 2002. Está destinado a hispanofalantes e tem como objetivo principal esclarecer as diferenças entre as duas línguas nos aspetos que mais problemas apresentam pelo facto de serem línguas muito próximas: “*se han planteado con el objetivo de alcanzar el umbral de supervivencia lingüística y superar el portugués.*” (Arregui & da Silva: 2012: 3).

Este método contém três volumes que correspondem aos níveis A1/A2, B1 e B2 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*.

O primeiro volume, *Português para espanhóis I*, publicado em 2012, consta de dez unidades. O pretérito perfeito simples é apresentado na Unidade 4, sendo comparado sempre com o *pretérito perfecto simple* espanhol. Descreve este tempo tanto com verbos regulares como com verbos irregulares e conta aliás com um quadro de verbos “guerreiros” para hispanofalantes.

Já na unidade seguinte é apresentado o pretérito perfeito composto. Em primeiro lugar, o método descreve o uso deste tempo verbal, esclarecendo que se trata de um tempo que expressa ações que se iniciaram no passado e continuam no presente. Depois explica que é formado com o auxiliar *ter* e o particípio passado do verbo principal e antecedido normalmente por uma locução adverbial de tempo (*ultimamente, nos últimos meses, desde que*, etc.):



2.1 **Pretérito perfeito composto (PPC)**

Um falante de português utiliza o PPC quando se refere a uma ação que se iniciou no passado e continua no presente.

Desde que tive a distensão muscular tenho tido muitas dores.

Para transmitir a mesma ideia um hispanofalante utiliza a forma simples no presente:

Desde que tuve la distensión muscular tengo muchos dolores.

Forma-se com o presente do verbo TER mais o particípio passado do verbo principal. Normalmente é antecedido por uma locução adverbial de tempo: *ultimamente, nos últimos meses, desde que*, etc...

Figura 13. (Arregui & da Silva: 2012: 80).

Nesta descrição do perfeito composto não se fala claramente dos valores aspetuais. A explicação resulta insuficiente para o aluno compreender o valor e uso deste tempo em português, criando maior confusão ao ser apresentada a tradução para o espanhol num tempo presente.

Além disso, apenas conta com uma atividade relacionada com este aspeto, a qual pede ao aluno que complete os espaços das frases com a forma do pretérito perfeito simples ou composto:

1

Pretérito perfeito simples ou composto?

1. Ultimamente _____ (trabalhar/eu) muito.
2. Ontem _____ (chegar/nós) a casa muito tarde.
3. Hoje _____ (ficar/eu) muito cansado porque _____ (fazer) muitas coisas.
4. Nos últimos tempos _____ (ir/eu) ao teatro mas hoje _____ (ir) ao cinema.
5. Quando é que _____ (vir/ele) para Madrid?
6. Desde que _____ (fazer/tu) a inscrição _____ (frequentar/tu) muito o ginásio?
7. Ultimamente não _____ (visitar/tu) a tua tia.
8. Não _____ (ver/vocês) a Júlia nos últimos tempos?
9. Não. A última vez que _____ (ver/nós) a Júlia foi quando _____ (almoçar) com ela num restaurante da Baixa.
10. Nós _____ (ler) muita literatura portuguesa no último trimestre.

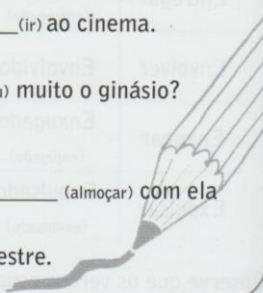


Figura 14. (íbidem)

Como é destinado a hispanofalantes faz constantemente comparações entre os aspetos do português e os seus equivalentes do espanhol. No entanto, as explicações, como mostra a Figura 6, são feitas em português, embora apresente os exemplos traduzidos para o espanhol.

Este método não conta com atividades de revisão nem com um livro do professor ou caderno de exercícios, e nos volumes de níveis superiores não é abordada esta questão de novo, simplesmente relembra os aspetos mais importantes.

3.5.1. CONCLUSÕES

- Fica claro que este método não trabalha o pretérito perfeito composto de forma adequada pelo facto de conter apenas uma atividade em que o aluno pratica a forma do tempo. Também não contém atividades de revisão.

- Quanto à descrição gramatical do tempo, não aborda os valores aspetuais, pelo que também resulta insuficiente, criando, além disso, uma grande confusão ao apresentar a tradução do exemplo para o espanhol num tempo presente.

- O perfeito composto é apresentado, como nos métodos anteriores, nos níveis iniciais, o que pode resultar difícil ao aprendente.

- Como os outros métodos, recorre ao uso dos marcadores. No entanto, apenas aparecem três, o que resulta insuficiente.

- Neste caso o perfeito composto também é apresentado em comparação com a forma simples.

3.6. PASSAPORTE PARA PORTUGUÊS

O método *Passaporte para português*, cuja autoria é de Robert Kuzka e José Pascoal, foi publicado na editora portuguesa Lidel. Consta de dois volumes, com os seus respetivos cadernos de exercícios e livros do professor, e correspondem aos níveis A1/A2 e B1 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Os principais destinatários são adultos e adolescentes estrangeiros de qualquer nacionalidade.

O primeiro volume, publicado em 2014, *Passaporte para português 1*, apenas descreve o pretérito perfeito simples.

O segundo volume, *Passaporte para português 2*, publicado em 2016, corresponde ao nível B2 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. É composto por 28 unidades, além de secções de revisão, tanto da gramática como da escrita e das atividades de comunicação, assim como de tabelas gramaticais e as soluções dos exercícios. O pretérito perfeito composto aparece na Unidade 9.

Em primeiro lugar, há um diálogo sobre o qual os alunos vão trabalhar diferentes aspetos. Depois há uma atividade na qual os alunos têm que explicar as diferenças entre os exemplos da mesma frase (tirados do diálogo), uma com o pretérito perfeito simples e a outra com a forma composta. A seguir o aluno, a partir dos advérbios e das locuções adverbiais de tempo, tem que explicar quais acompanham o pretérito perfeito simples e quais o composto:

I. Leia os pares de frases abaixo. Qual é a diferença no significado?

1a. Tenho viajado bastante. 2a. Tenho feito alguns trabalhos.
1b. Viajei bastante. 2b. Fiz alguns trabalhos.

J. Leia os advérbios/locuções adverbiais de tempo. Qual o grupo que usa com as frases 1a. e 2a.? Qual o grupo que usa com as frases 1b. e 2b.?

ultimamente / nos últimos meses até agora / recentemente nos últimos tempos / até ao presente	na semana passada / em 2007 no mês passado / em janeiro há dois meses / há cinco anos
---	---

Figura 15. (Kuzka & Pascoal, 2016: 58)

Ao lado destas duas atividades há uma chamada de atenção para que o aluno vá à parte final da revisão da gramática e faça um outro exercício para praticar este aspeto. É neste momento que o método descreve o uso do pretérito perfeito composto, atendendo ao valor temporal do mesmo:

Pretérito Perfeito Composto do Indicativo

- Usamos o Pretérito Perfeito Composto do Indicativo quando nos referimos a uma ação que começou no passado e continua até agora.
Tenho estudado muito ultimamente.

eu	tenho	Particípio Passado
tu	tens	
você / ele / ela	tem	
nós	temos	
vocês / eles / elas	têm	

- O Particípio Passado usado neste tempo linguístico é invariável:
A Ana tem trabalhado muito.
O Miguel tem escrito muitos e-mails.
- Os advérbios/locuções adverbiais de tempo usados com este tempo linguístico são: *ultimamente, nos últimos tempos/dias/meses, até agora, até ao presente e recentemente.*

Figura 16. (Kuzka & Pascoal, 2016: 72)

A. Complete com o verbo na forma correta do Pretérito Perfeito Composto.

1. *Tenho ido* muito à praia. (eu/ir)
2. _____ muito mal. (nós/dormir)
3. Vocês _____ a Ana? (ver)
4. Não _____ tempo para fazer desporto. (eu/ter)
5. Ultimamente, _____ pouco. (chover)
6. Nos últimos meses, os preços das casas _____ . (subir)
7. A Ana _____ às aulas. (faltar)
8. _____ fado todos os dias. (eu/ouvir)
9. _____ muita roupa ultimamente. (tu/comprar)

Figura 17. (ibidem)

A seguinte atividade apresenta uma série de expressões que o aluno tem que relacionar com os desenhos e fazer frases utilizando o pretérito perfeito composto, enquanto o último exercício pede ao aluno que faça perguntas a um colega utilizando o pretérito perfeito composto. Neste momento há outra chamada de atenção para que o aluno vá às atividades finais de comunicação:

- Você vai ter três profissões e o seu colega vai adivinhar quais são. Leia as frases sobre o que tem feito ultimamente em cada uma delas. Complete as frases com as formas verbais no Pretérito Perfeito Composto do Indicativo.

1. secretária
Tenho escrito muitos e-mails. (escrever)
_____ muitos telefonemas. (atender)
_____ notas nas reuniões. (tomar)
2. empregado de mesa
_____ muitos clientes. (servir)
_____ alguns copos. (partir)
_____ poucas gorjetas. (receber)
3. jornalista
_____ em muitas reuniões de trabalho. (estar)
_____ muitos artigos. (escrever)
_____ entrevistas a políticos. (fazer)

- Leia as frases que escreveu ao seu colega. Ele deve adivinhar a sua profissão dizendo, por exemplo, *Acho que és secretária*. Se ele adivinhar a sua profissão depois de você ler só uma frase, ele recebe três pontos. Se adivinhar depois de você ler a segunda frase, recebe dois pontos. Se adivinhar depois de você ler a terceira frase, recebe um ponto.
- Troquem de papéis.
- Somem os pontos. Quem foi o vencedor?

Figura 18. (Kuzka & Pascoal, 2016: 171)

- Você vai ter três profissões e o seu colega vai adivinhar quais são. Leia as frases sobre o que tem feito ultimamente em cada uma delas. Complete as frases com as formas verbais no Pretérito Perfeito Composto do Indicativo.

1. cabeleireiro

Tenho penteado muitas atrizes famosas. (*pentear*)

_____ o cabelo de muitas mulheres. (*pintar*)

_____ o cabelo de muitos homens. (*cortar*)

2. assistente de bordo

_____ muitas refeições. (*servir*)

_____ muitos voos. (*fazer*)

_____ muitos passageiros. (*ajudar*)

3. médico

_____ muitas consultas. (*ter*)

_____ muitos pacientes. (*ver*)

_____ muitas receitas. (*passar*)

- O seu colega vai ler-lhe as frases que escreveu. Ouça-as e tente adivinhar a profissão dele. Se adivinhar a profissão depois de ele ler só uma frase, você recebe três pontos. Se adivinhar depois de ele ler a segunda frase, você recebe dois pontos. Se adivinhar depois de ele ler a terceira frase, você recebe um ponto.
- Troquem de papéis.
- Somem os pontos. Quem foi o vencedor?

Figura 19. (Kuzka & Pascoal, 2016: 179)

Para trabalhar o pretérito perfeito composto no Caderno de exercícios o aluno tem uma atividade na qual deve reformular as frases dadas usando este tempo composto, seguida de outra atividade com uma série de frases, algumas das quais estão com o tempo errado, e o aluno deve-as corrigir.

3.6.1. CONCLUSÕES

- O número de atividades para trabalhar o pretérito perfeito composto é adequado dado que, além das apresentadas no livro do aluno, o aprendente tem mais no caderno de exercícios para praticar.
- A descrição gramatical do tempo resulta insuficiente dado que apenas é descrito atendendo ao valor temporal, omitindo os valores aspetuais.
- Este método apresenta o perfeito composto no nível B1, ao contrário do resto de métodos analisados até agora.
- Recorre, como o resto de métodos, às locuções e advérbios com os quais aparece o pretérito perfeito composto, sendo descritos cinco diferentes.
- O pretérito perfeito composto é apresentado em comparação com o pretérito perfeito simples.

3.7. APRENDER PORTUGUÊS

O método *Aprender Português*, publicado em Lisboa na editora Texto Editores, é de autoria de Carla Oliveira, Luísa Coelho e Maria José Ballmann, pertencentes ao Departamento de Língua Portuguesa da Faculdade de Letras de Lisboa. Foi publicado através do seu Centro de Estudos de Língua Portuguesa e está destinado a estrangeiros de qualquer nacionalidade, adolescentes e adultos aprendentes de português como língua segunda e língua estrangeira e segue uma metodologia de abordagem comunicativa.

O método consta de três volumes, com os respetivos cadernos de exercícios, correspondentes aos níveis A1/A2, B1 e B2 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, além de duas gramáticas aplicadas dos níveis A1/A2/B1 e B2/C1.

Por um lado, no primeiro volume, *Aprender português 1*, apenas é apresentado o pretérito perfeito simples.

Por outro lado, é no segundo volume, *Aprender português 2*, publicado em 2015, correspondente ao nível B1 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, onde é descrito o pretérito perfeito composto. Consta de 12 unidades, sendo estudado este tempo na Unidade 5.

No início da unidade o aluno tem um texto, neste caso uma carta, para ler e ouvir, onde são destacadas em negrito as formas do pretérito perfeito composto e também dos clíticos.

Quanto às atividades, em primeiro lugar conta com uma atividade que tem como objetivo valorar a compreensão leitora fazendo algumas perguntas sobre o texto.

A seguir é apresentado o perfeito composto num quadro onde é descrito como um tempo que se usa para referir uma ação que começou no passado e que continua no presente e ainda não acabou. E vem acompanhado por um exemplo deste tempo conjugado:

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO DO INDICATIVO

O Pretérito Perfeito Composto do Indicativo usa-se para:

- Referir uma ação que teve início num momento do passado mas que continua até ao presente e que ainda não acabou. Este tempo composto é formado pelo verbo *ter* no Presente do Indicativo + Particípio Passado do verbo principal: *Desde que chegou a Nova Iorque, o Paul tem trabalhado muito na loja dele.*

Com os tempos compostos, o Particípio Passado é invariável.

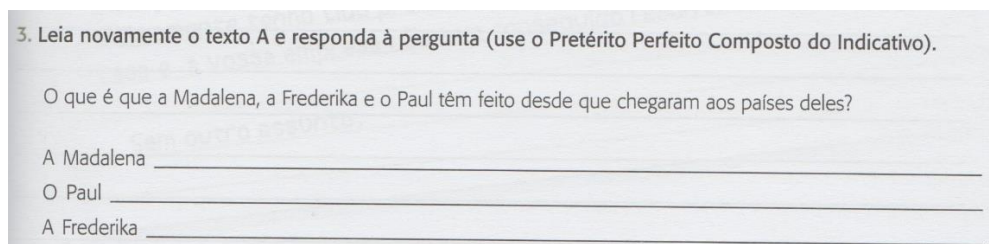
Formação do Pretérito Perfeito do Indicativo

	Ter (Presente do Indicativo)	+	Particípio Passado (verbo principal)
Eu	tenho		comprado
Tu	tens		comido
Ele / Ela / Você	tem		partido
Nós	temos		feito
Eles / Elas / Vocês	têm		posto vindo

Figura 20. (Oliveira, Coelho & Ballmann, 2015: 63)

Apesar de ser descrito com o acrescentamento “e que ainda não acabou”, este método não aborda os valores aspetuais iterativo e durativo do perfeito composto, atende apenas ao valor temporal.

Depois há uma atividade na qual o aluno tem que responder à pergunta dada, em relação ao texto anterior, utilizando o pretérito perfeito composto:



3. Leia novamente o texto A e responda à pergunta (use o Pretérito Perfeito Composto do Indicativo).

O que é que a Madalena, a Frederika e o Paul têm feito desde que chegaram aos países deles?

A Madalena _____

O Paul _____

A Frederika _____

Figura 21. (ibidem)

Por último, na última atividade o aprendente deve escrever um texto de acordo com a banda desenhada apresentada. A única indicação é “*O Tiago está de férias numa ilha paradisíaca. Nestes últimos dias,...*”

Neste método apenas são apresentados três marcadores (*ultimamente, desde que, nestes últimos dias*), o que poderá resultar numa confusão por parte do aluno quando encontrar um outro marcador diferente que não viu antes.

Depois de algumas unidades há um “Teste de revisão” com alguns exercícios dos aspetos vistos mais importantes. O pretérito perfeito composto apenas conta com uma atividade na qual há um pequeno texto onde é utilizado este tempo e depois duas perguntas sobre o mesmo, às quais o aluno deve responder com o perfeito composto, não porque a atividade o especifique, mas pela forma como a pergunta é feita, utilizando uma delas o marcador tipicamente utilizado com este tempo, *ultimamente*.

No final do método não encontramos mais atividades nem blocos de revisão. Apenas as transcrições dos áudios e as soluções dos exercícios. Todas as explicações são em português.

Cabe sublinhar que não é comparado em nenhum momento com a forma simples, ao contrário do que faz o resto de manuais analisados.

Os seguintes volumes de níveis superiores não abordam de novo esta questão, simplesmente fazem uma Unidade de revisão 0 para relembrar alguns aspetos vistos em níveis anteriores.

3.7.1. CONCLUSÕES

- Apesar de o método conter várias atividades para trabalhar o pretérito perfeito composto, é adequado complementá-las com o Caderno de exercícios, com o objetivo de fixar esses conteúdos ao praticar com eles.

- A descrição gramatical do perfeito composto resulta insuficiente dado que não aborda os valores aspetuais, apenas descreve o valor temporal. Cabe destacar o facto de acrescentar que a ação designada “ainda não acabou”.
- Neste caso o pretérito perfeito composto é descrito no nível B1, o que pode resultar mais fácil para o aprendente do que ser estudado em níveis inferiores, como aconteceu na maior parte dos métodos analisados anteriormente. No nível B1 o aprendente já adquiriu determinadas competências em relação à língua portuguesa, o que pode ajudar à hora de estudar conteúdos mais complexos.
- Recorre, como o resto de métodos, à descrição do perfeito composto com alguns dos marcadores que o acompanham. No entanto, apenas ocorrem três, o que resulta insuficiente para o aluno fixar o uso deste tempo.
- Neste método não é apresentado o perfeito composto em comparação com o perfeito simples.

3.8. *CAMPUS UNIVERSITÁRIO*

O método de português *Campus universitário*, autoria de Catarina Castro, foi publicado em Lisboa em 2018 pela editora portuguesa Lidel. Apenas conta com um volume correspondente aos níveis A1 e A2 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Está destinado a jovens e adultos aprendentes de português como Língua Estrangeira, Língua Segunda e Língua Não Materna.

Este método é composto por 11 unidades. Enquanto o pretérito perfeito simples é apresentado na Unidade 8, a forma composta ocorre nas atividades da Unidade 10.

A primeira atividade consta de um diálogo a partir do qual o aluno deve responder a uma série de perguntas sobre o mesmo, utilizando, nalguns casos, o pretérito perfeito composto.

É interessante sublinhar o facto de o método não conter uma descrição do pretérito perfeito composto. Todas as atividades da unidade estão destinadas a trabalhar os participios passados e não o perfeito composto. Apenas há uma atividade na qual os aprendentes devem descrever um edifício ou local histórico que tenham visitado, de forma a utilizar este tempo verbal.

5.1. Descreva um edifício emblemático ou um local histórico que tenha visitado e de que tenha gostado particularmente. Faça uma breve pesquisa: refira a data em que foi construído e outros dados importantes.

Figura 22. (Castro, 2018: 94)

3.8.1. CONCLUSÕES

- Quanto à adequação e número de atividades, não faz sentido esta reflexão dado que resulta completamente insuficiente pelo facto de conter apenas uma atividade de expressão escrita para utilizar este tempo verbal. No final do método não há atividades de revisão.
- Sobre a descrição gramatical do tempo, também não faz sentido a reflexão já que esta não ocorre ao longo do método.
- Em relação ao nível, se o perfeito composto fosse efetivamente estudado neste método, seria talvez cedo para os aprendentes. No entanto, é o que acontece na maior parte dos métodos analisados.
- Quanto aos marcadores, apenas ocorre *desde que* numa das atividades para trabalhar os participios passados.
- Este método não apresenta o pretérito perfeito composto em comparação com o simples.

3.9. CONCLUSÕES SOBRE A ANÁLISE DOS MÉTODOS

Segundo o tipo de atividades e o modo como o pretérito perfeito composto é apresentado nos oito manuais analisados de Português Língua Estrangeira, pode-se fazer uma classificação geral de quatro grupos¹⁵:

Ao primeiro grupo pertencem aqueles manuais em que não é apresentada a descrição do tempo em primeiro lugar, mas que apresentam uma série de frases ou diálogos com o

¹⁵ Esta classificação serve apenas para identificar a estrutura que seguem estes manuais.

pretérito perfeito composto para o aluno observar. Nestes casos o aprendente, a partir dessa observação do uso do tempo em contexto, deve tirar conclusões sobre o seu valor, segundo métodos indutivos. Não é apresentada a descrição do tempo em primeiro lugar. Depois o aluno deve fazer uma série de atividades com o pretérito perfeito composto, a partir das conclusões tiradas da primeira observação. E é já em terceiro lugar quando é descrito o uso deste tempo. Os manuais *Português XXI* e *Aprender português* estão recolhidos neste grupo.

O segundo grupo está composto por aqueles manuais que fazem em primeiro lugar uma descrição do tempo, explicando os seus usos, e depois apresentando as atividades. Pertencem a este grupo os manuais *Português para todos*, *Português para espanhóis* e *Vamos lá começar!*.

O terceiro grupo está composto pelos manuais *Passaporte para português* e *Entre nós*, os quais apresentam também uma série de frases ou diálogos para os alunos observarem, como acontece nos métodos do primeiro grupo, mas fazendo desde este primeiro momento de observação a comparação com a forma do pretérito perfeito simples.

O quarto grupo, embora formado por um só volume, é completamente diferente. *Campus universitário* apresenta o pretérito perfeito composto com um diálogo sobre o conteúdo do qual o aluno tem que responder uma série de questões de verdadeiro ou falso. Este método é diferente pelo facto de não descrever o perfeito composto e de não conter atividades para trabalhar o seu uso. Centra-se na formação dos participios passados e não nos usos deste tempo.

Segundo a descrição do pretérito perfeito composto nestes métodos, atendendo ao valor temporal ou aspetual do mesmo, cabe concluir que não há unanimidade quanto à explicação de um valor ou do outro, apesar de prevalecer o valor temporal num número maior de manuais. Enquanto três deles (*Entre nós*, *Português para todos* e *Vamos lá começar!*) descrevem o P.P.C. atendendo tanto ao valor temporal como ao valor aspetual, o resto fazem a descrição apenas segundo o valor temporal, sem ter em conta o *Campus universitário*, que não faz qualquer descrição.

A segunda conclusão, ainda em relação ao valor temporal do tempo, é que só um dos oito manuais descreve a possibilidade de a ação ou estados descritos pelo pretérito perfeito composto continuar no futuro. Isto pode ser devido a que se trata de uma inferência que se faz do tempo, pelo que não é necessário que seja explicitado. É papel do professor, se o considerar oportuno, falar deste aspeto no momento em que se descreve o perfeito composto na aula.

Quanto à apresentação deste tempo composto, é interessante destacar que todos os manuais, exceto dois, *Aprender português* e *Campus universitário*, fazem uma comparação com a forma simples, bem seja no início, na apresentação, nas atividades ou na diferença de marcadores que acompanham os dois tempos. Isto é devido a que os aprendentes têm dificuldades à hora de utilizar um ou outro. Chama a atenção que o

pretérito perfeito composto é explicado logo a seguir ao pretérito perfeito simples em muitos dos métodos.

Como quarta conclusão, cabe destacar que, enquanto dois dos manuais, *Aprender português* e *Passaporte para português*, descrevem o pretérito perfeito composto num nível que corresponde ao nível B2 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, o resto dos manuais apresentam este tempo no nível A2. É interessante destacar este aspeto para analisar se estes manuais têm em conta os diferentes currículos no referente ao ensino de línguas estrangeiras, algo que será descrito mais adiante.

Quanto à descrição do uso do pretérito perfeito composto, todos os manuais apresentam este tempo com os advérbios e as locuções de tempo mais frequentes, embora sejam muito limitados, *ultimamente, nos últimos meses/dias/tempos, esta semana, este mês...* O mesmo acontece quando é comparado com a forma simples, estabelecendo uma diferença entre os marcadores de um e os marcadores do outro, algo que pode ser muito útil para o aprendente. No entanto, em muitos dos métodos ocorrem uns poucos marcadores e apenas num deles ocorre um quantificador, o que resulta insuficiente.

Sintetizam-se, no seguinte quadro, os resultados da análise em relação ao nível em que o pretérito perfeito composto é descrito, à comparação do tempo com a forma simples, e ao recurso a marcadores temporais e aspetuais:

MÉTODO	NÍVEL	COMPARAÇÃO COM O PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES	RECURSO A MARCADORES
<i>Entre nós</i>	A2	Sim	<i>Ultimamente, nos últimos tempos, de há um mês para cá, esta semana.</i>
<i>Português para todos</i>	A2	Sim	<i>Ultimamente, nas últimas semanas, nos últimos tempos, nos últimos anos, durante a última semana, desde o ano passado.</i>
<i>Português para espanhóis</i>	A2	Sim	<i>Ultimamente, nos últimos meses, desde que.</i>
<i>Português XXI</i>	A2	Sim	<i>Ultimamente, desde que, esta semana.</i>
<i>Vamos lá começar!</i>	A2	Sim	<i>Ultimamente, nos últimos tempos, esta semana, este mês, este ano.</i>
<i>Aprender português</i>	B1	Não	<i>Ultimamente, nestes últimos dias, desde que.</i>

<i>Campus universitário</i>	A2	Não	<i>Desde que¹⁶</i>
<i>Passaporte para português</i>	B1	Sim	<i>Ultimamente, nos últimos meses, até agora, recentemente, nos últimos tempos, até ao presente.</i>

¹⁶ Neste método apenas ocorre um marcador. Deve-se ter em conta que o método *Campus universitário* não faz uma descrição do pretérito perfeito composto. O marcador aparece numa das atividades para trabalhar os participios passados.

4. PROPOSTAS DIDÁTICAS

A partir da análise da apresentação do pretérito perfeito composto nos métodos de português para estrangeiros que foram descritos na epígrafe anterior, propõe-se a seguir uma série de atividades que visam completar o tratamento do perfeito composto nos métodos analisados. Trata-se principalmente de atividades para trabalhar este tempo e fixar os seus usos, assim como de estabelecer a distinção com o pretérito perfeito simples e a ocorrência de mais advérbios e locuções temporais. Embora os currículos oficiais estabeleçam, como foi dito anteriormente, que o perfeito composto deve ser descrito no nível básico A2, considera-se mais adequado estudar este tempo em níveis superiores (B1, por exemplo), devido à grande dificuldade que apresenta para os estrangeiros, especialmente para os hispanofalantes.

Todas as atividades descritas a seguir podem ser utilizadas em sucessão numa aula de português língua estrangeira para o estudo do pretérito perfeito composto, sendo trabalhado quer a definição do tempo com os diferentes valores que apresenta, quer o seu uso em comparação com o pretérito perfeito simples, tanto num contexto oral como escrito.

ATIVIDADE 1

Em primeiro lugar propõe-se uma atividade na qual ocorre o perfeito composto que se apresentará destacado em negrito mediante a técnica de realço. Esta técnica será utilizada dado que o decreto que regula o currículo do nível básico estabelece que “*en el proceso de aprendizaje, más que empezar presentando formas para funciones determinadas, se motivará y guiará al alumnado para que, a partir de una necesidad o interés comunicativos, descubra por sí mismo estas formas*” (cf. Decreto 37/2018, Anexo I, p. 37375).

Esta atividade serve para os alunos repararem na sua forma e uso, sendo comparado desde o início com o pretérito perfeito simples, de maneira a fazer uma distinção entre os usos dos dois tempos, que será concretizada na segunda atividade. Quer a Atividade 1 quer a Atividade 2 seriam apresentadas aos alunos no começo deste aspeto gramatical.

Atividade 1. Repara nos tempos verbais destacados no seguinte texto.

*Nas últimas semanas **tenho trabalhado** muito, a verdade é que eu sempre gostei de trabalhar. É por isso que ultimamente **tenho estado** doente, mas nunca gostei de ir ao médico. Desde que vivo na nova casa **tenho andado** muito ocupada. **Tenho limpado** várias vezes os quartos. Alguns deles **têm ficado** lindíssimos por causa das novas cores, escolheram-nas os meus filhos. Estes últimos dias **têm sido** muito felizes. Até agora **tem ficado** tudo muito bem, sempre fomos muito organizados. Desejo que as coisas continuem como **têm estado** durante o último ano.*

- Qual é o tempo verbal em negrito?
- E o sublinhado?

✚ ATIVIDADE 2

Nesta atividade o aluno concretizará os usos do pretérito perfeito composto a partir de uma série de afirmações, das quais só algumas, correspondem ao perfeito composto. Trata-se de uma atividade interessante porque ajuda o aluno à concretização dos usos deste tempo, devendo-os identificar com afirmações sobre outros tempos verbais, o que serve também para estabelecer uma diferença com o resto de tempos.

Atividade 2¹⁷. Responde se as seguintes afirmações sobre o uso do pretérito perfeito composto são verdadeiras ou falsas.

	V	F
Utilizamos o pretérito perfeito composto para falar de ações ou situações passadas que se prolongam até ao presente.		
Utilizamos o pretérito perfeito composto para falar de ações pontuais no passado.		
Utilizamos o pretérito perfeito composto para falar de ações concluídas no passado.		
Utilizamos o pretérito perfeito composto para falar de ações futuras.		
Utilizamos o pretérito perfeito composto para falar de ações repetidas no passado e que chegam até ao presente.		
Utilizamos o pretérito perfeito composto para falar de ações ou situações presentes.		

✚ ATIVIDADE 3

As seguintes atividades pretendem que o aluno trabalhe com a flexão deste tempo verbal, assim como com as locuções e advérbios temporais que acompanham tanto o pretérito perfeito simples como o composto. Pretende-se que o aluno identifique esses advérbios e locuções temporais com o tempo verbal correto uma vez que foram fixados os usos deste tempo composto com a atividade anterior.

¹⁷ Esta atividade foi inspirada pelo método *Entre Nós*, analisado na epígrafe anterior, que contém uma atividade muito interessante onde o aluno deve escolher, dentre várias opções, quais são os usos corretos do perfeito composto. (Dias, 2009: 103)

Neste caso o aluno deve corrigir uma série de frases em que os tempos verbais são incorretos, dado que foram trocados os advérbios do perfeito simples e do perfeito composto para o aluno identificar qual acompanha cada um dos tempos.

Atividade 3. Corrige e explica por que são incorretas as seguintes orações.
(Atenção: nem todas são incorretas)

1. Durante o último mês visitei muitas cidades europeias.
2. O Luís sempre tem sido muito corajoso.
3. Ultimamente eles falaram muito ao telefone.
4. Nunca tiveram sorte nos jogos de azar.
5. Temos sido como irmãos até o ano passado.
6. Desde que namora, a Joana andou muito feliz.
7. Temos ido várias vezes ao cinema nesta semana.
8. Estive calado até agora, mas hoje vou falar.

ATIVIDADE 4

Esta atividade pretende que o aluno complete os espaços das orações com o tempo verbal correto. Serve para estabelecer a diferença entre o pretérito perfeito simples e composto, algo que deve ser muito trabalhado, especialmente com alunos hispanofalantes.

Atividade 4. Completa as seguintes orações com a forma correta do pretérito perfeito simples ou composto.

1. Durante os últimos anos (viver/nós) em Paris.
2. (Estar/ela) doente em janeiro por causa duma infeção nos ouvidos.
3. Sempre (ser/eles) muito atrevidos com os desportos radicais.
4. (Viajar/ele) muitas vezes para a África do Sul durante este mês.
5. É incrível a forma como (mudar) as cidades durante os últimos tempos.
6. Nunca (eu/ver) uma baleia desse tamanho.
7. Durante toda a vida (ele/pensar) que não tinha irmãos.
8. Ultimamente (nós/ver) muitos filmes de terror.
9. (Eu/fotografar) alguns animais de estimação muito pequenos.

10. Desde que vivemos cá não (nós/ter) um cão.

✚ ATIVIDADE 5

A seguir propõe-se uma atividade oral para os alunos responder às perguntas do professor, de maneira a utilizar esses recursos e aspetos que estão a aprender também de uma forma oral e espontânea. Esta atividade resulta importante pelo facto de muitos alunos aprenderem certos aspetos ao utilizá-los num contexto real e, como neste caso, oral.

Atividade 5. Responde às perguntas do professor utilizando o pretérito perfeito composto.

1. O que tens feito durante esta semana ao acordar?
2. Quais desportos tens praticado durante o último mês?
3. Quais músicas tens ouvido durante esta semana?
4. Quantas cidades diferentes tens visitado durante os últimos dois anos?
5. Quantos livros tens lido nos últimos dois meses?
6. Quais romances tens lido no último ano?
7. Quantos filmes de terror tens visto desde que começou o ano?

✚ ATIVIDADE 6

Esta atividade pretende que o aluno, mediante métodos indutivos e a partir das atividades anteriores, seja capaz de concretizar as regras de uso do pretérito perfeito composto. Uma vez realizada esta atividade, os alunos contam com um quadro explicativo para o estudo dos usos do perfeito composto, nos quais são apresentados quer o valor temporal quer os valores aspetuais. Esta atividade permite relembrar os usos do perfeito composto a partir de umas dicas e com a ajuda dos exemplos.

Atividade 6. Completa os espaços com as palavras do quadro para obter as regras de uso do pretérito perfeito composto.

se repetem repetitivo acabaram presente durativo começam
--

Utilizamos o pretérito perfeito composto para falar de:

→ *VALOR* : *ações que* *no passado e continuam no presente (ainda não.....)* Por exemplo: *Ultimamente tenho estado doente.*

→ *VALOR* : ações que no passado e chegam até ao presente. Por exemplo: *Temos ido ao cinema com o Luís nas últimas semanas.*

Constrói-se com o do indicativo do verbo ter e o particípio passado do verbo principal.

ATIVIDADE 7

A seguir apresenta-se uma atividade para comprovar que os conteúdos estão a ser adquiridos pelo aluno. Trata-se de uma atividade de escolha entre o perfeito simples ou composto e justificando a resposta, que é onde o professor comprovará se isso está a acontecer ou não. Como foi descrito na epígrafe anterior, a maior parte dos métodos apresentam o perfeito composto em comparação com o perfeito simples, pelo que esta proposta de atividades para o estudo da forma composta segue essa linha.

Atividade 7. Escolhe o tempo verbal correto para cada uma das frases e esclarece a tua resposta.

1. Durante o último ano *tenho ido/fui* muitas vezes para os EUA.
2. A Luísa sempre *tem sido/foi* muito corajosa.
3. Os jogadores *têm treinado/treinaram* no pavilhão desportivo na última semana.
4. Este mês temos *viajado/viajamos* para a Roma várias vezes.
5. A Maria *tem estado/esteve* doente durante toda a competição.
6. O João *tem sido/foi* o campeão quatro vezes seguidas.
7. *Tenho jogado/Joguei* futebol todos os dias desde que vivo em Portugal.
8. *Têm limpadu/Limpam* a casa duas vezes por mês desde que vivem no novo apartamento.

ATIVIDADE 8

A seguinte atividade apresenta-se como uma atividade oral para os alunos falarem uns com os outros e tentando procurar as pessoas que a atividade pede. Esta atividade obriga à utilização deste tempo de uma forma oral e num contexto comunicativo real.

Atividade 8. Faz perguntas aos colegas da turma e procura:

- uma pessoa que tenha viajado durante o último ano para o Brasil
- uma pessoa que tenha visitado Lisboa nos últimos tempos

- uma pessoa que tenha estado doente nas últimas semanas
- uma pessoa que tenha visto filmes de terror ultimamente
- uma pessoa que tenha tido vários animais de estimação nos últimos anos

✚ ATIVIDADE 9

A seguinte atividade pode ser apresentada como a atividade final de produção em que os alunos vão demonstrar os conhecimentos aprendidos ao utilizar o pretérito perfeito composto.

Atividade 9. Imagina que vão escrever no blog da turma durante esta unidade. Deves contar o que fizeste desde que começaste o ensino secundário utilizando o pretérito perfeito composto e as expressões que consideres adequadas. Podes falar das férias, das viagens, do que fizeste com a tua família, com os amigos, etc. (250 palavras).

✚ ATIVIDADE 10, 11 E 12

Trata-se de atividades comunicativas, tanto orais como escritas, dentro de um contexto real no qual os alunos devem utilizar o pretérito perfeito composto.

- ✚ Atividade 10. Imagina que ganhaste um concurso de escrita criativa para publicar um dos teus contos numa editorial de prestígio. O título do conto é “*O João e a Maria têm estado de férias*” e deve começar com a frase *Nestas últimas semanas, o João e a Maria têm...* e deves utilizar o pretérito perfeito composto (250-300 palavras).
- ✚ Atividade 11. Escreve um *e-mail* para um amigo e conta-lhe o que tens feito durante as últimas férias (250-300 palavras).
- ✚ Atividade 12. Por pares, vão fazer uma entrevista para um jornal local. Um deve ser o entrevistador e o outro o entrevistado. O entrevistador deve perguntar pelas coisas que o outro tem feito ultimamente para depois fazer entre os dois uma redação que será publicada nesse jornal.

5. CONCLUSÕES FINAIS

Como foi descrito no início, o objetivo deste trabalho era avaliar como é ensinada, em diferentes métodos didáticos de português língua estrangeira, uma forma verbal diferencial do português e outras línguas.

A partir de uma bibliografia de referência foi descrito este tempo, no Capítulo 2, segundo o valor temporal e os valores aspetuais, iterativo e durativo, que este tempo composto exprime, assim como as possíveis ocorrências deste tempo em certos enunciados, os quais, como foi detalhado, obrigam a utilização do pretérito perfeito simples.

Fez-se um percurso desde as origens deste tempo composto na perífrase resultativa do latim vulgar, que evoluiu de uma forma diferente ao resto de línguas românicas, pelo que este tempo resulta especial, não só dentro da própria língua portuguesa, mas de todo o conjunto de línguas que provêm do latim.

É esta especificidade o que torna o pretérito perfeito composto português um tempo complexo na aprendizagem do português como língua estrangeira, especialmente para os hispanofalantes, pelo que se considerou oportuno fazer um breve contraste entre o perfeito composto português e o *perfecto compuesto* espanhol.

Muitos dos trabalhos analisados, assim como métodos de ensino de português língua estrangeira, mostram que o perfeito composto é, na maior parte dos casos, apresentado em contraste com o perfeito simples, pelo que se fez um confronto do valor e uso de ambos os tempos verbais, segundo a ocorrência de um ou outro tempo em determinados enunciados.

A análise dos métodos de português para estrangeiros, no Capítulo 3, permitiu perceber a forma como o perfeito composto é apresentado numa aula de língua estrangeira, sendo, no entanto, muito diferente ao tratamento dado ao tema pelos diferentes métodos. Enquanto alguns deles descrevem este tempo segundo o valor temporal e os valores aspetuais, iterativo e durativo, outros descrevem o perfeito composto apenas atendendo ao valor temporal, o que resulta claramente insuficiente para o ensino-aprendizagem desta forma complexa.

O currículo para o ensino de línguas estrangeiras da comunidade de Castilla y León estabelece o estudo do perfeito composto no nível inicial A2, segundo o *Quadro europeu comum de referência para as línguas* e, de facto, isto é o que a maior parte dos métodos analisados faz. É neste ponto que surge a questão sobre o nível em que este tempo deveria ser apresentado. Se bem este tempo é necessário para um falante de português quase desde o início da aprendizagem, nos níveis básicos o aluno está apenas a entrar em contacto com a língua, pelo que o estudo desde tempo complexo pode resultar difícil. No entanto, no nível intermédio o aluno já tem a capacidade de perceber melhor os valores semânticos e uso diferencial deste tempo.

Por outro lado, é conveniente que o estudo do perfeito composto, apresentado quer no nível inicial quer no nível intermédio, seja feito em comparação com o perfeito simples,

dado que pode ajudar a uma melhor aquisição deste tempo por parte do aluno, ao mesmo tempo que estabelece a diferença entre a forma simples e a composta.

Do mesmo modo, convém apresentar o pretérito perfeito composto com advérbios e locuções temporais e aspetuais. Estes marcadores resultam de grande ajuda para o aluno no estudo dos diferentes valores que exprime o perfeito composto, além de os identificar e os diferenciar dos que correspondem ao uso da forma simples. É conveniente, portanto, aparecerem muitos advérbios e locuções temporais e aspetuais, algo em que os métodos analisados se mostram claramente deficitários.

Em resumo, tanto a descrição do perfeito composto como a ocorrência de marcadores resulta insuficiente dentro do conjunto de métodos analisados, pelo que foram propostas atividades complementares, já que, se o método não conter todos os aspetos necessários, é tarefa do professor complementar esse défice com outros materiais. As atividades propostas servem de introdução ao tempo, assim como de prática do mesmo e de avaliação. Contêm atividades de expressão escrita e de expressão oral, que servem ao professor para verificar se o uso do perfeito composto foi adquirido pelos alunos.

6. BIBLIOGRAFIA

- ARREGUI GALÁN, M. J. & LOURENÇO DA SILVA, J. L. (2012) *Português para espanhóis 1. Nível A1/A2*. Madrid: Agoralíngua.
- BROCARD, M. T. (2014) *Tópicos da história da língua portuguesa*. Lisboa: Colibri.
- CASTRO, C. (2018) *Campus universitário. Níveis A1/A2*. Lisboa: Lidel.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Edições ASA.
- CAMPOS, M. H. Costa (1984) “O pretérito perfeito composto: um tempo do presente?” In *Tempo, Aspeto e Modalidade. Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto: Porto Editora. págs. 115-122.
- CAMPOS, M. H. Costa (1984) “Pretérito perfeito simples / pretérito perfeito composto: uma oposição aspetual e temporal” In *Tempo, Aspeto e Modalidade. Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto: Porto Editora, págs. 9-51.
- CUNHA, C & CINTRA, L. (2015) *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa.
- DE AZEREDO, J. C. (2008) *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha.
- DIAS, A. C. (2009) *Entre nós 1: método de português para hispanofalantes. Níveis A1/A2. Livro do aluno*. Lisboa: Lidel.
- FERREIRA MONTERO, H. J. & PEREIRA ZAGALO, F. J. (2003) *Português para todos 1*. Salamanca: Luso-Española de Ediciones.
- GARCÍA MARTÍN, A. M. (1998) “Sobre la expresión flexiva del aspecto en portugués: el empleo del pretérito perfecto compuesto portugués y su traducción al español” In J. Fernández González et alii, *Linguística para el siglo XXI – Actas del III Congreso de Linguística General*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, vol. I, págs. 747-752.

- GÓMEZ GARCÍA, L. V. (2015) *Los perfectos compuestos del portugués europeo y del español peninsular. Contraste a partir de encuestas de test*. Universidad de Salamanca. [Tese de doutoramento policopiada].
- HRICSINA, J. (2017) “Evolução dos verbos auxiliares na língua portuguesa” In *Etudes romanes de Brno*, vol. 2, págs.165-184.
- KUZKA, R. & PASCOAL, J. (2014) *Passaporte para português 1. Livro do aluno*. Lisboa: Lidel.
- KUZKA, R. & PASCOAL, J. (2014) *Passaporte para português 2. Livro do aluno*. Lisboa: Lidel.
- KUZKA, R. & PASCOAL, J. (2016) *Passaporte para português 2. Caderno de exercícios*. Lisboa: Lidel.
- Real Academia Española (2010) *Nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa.
- ROSA, L. Melo (2002) *Vamos lá começar!/: explicações e exercícios de gramática: nível elementar*. Lisboa: Lidel.
- OLIVEIRA, C., COELHO, L. & BALLMANN, M. J. (2016) *Aprender português 1: português para estrangeiros*. Lisboa: Texto Editores.
- OLIVEIRA, F. (2013) “Pretérito perfeito composto” In *Gramática do português* (coordenada por E.B. Paiva Raposo et alii) Vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, págs. 528-530.
- OLIVEIRA, F. & LEAL, A. (2017) “Sobre a iteração do Pretérito Perfeito Composto em português europeu” In *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, vol. 7.
- PAIVA RAPOSO, E. (2013) “O pretérito perfeito composto do indicativo” In *Gramática do português* (coordenada por E. B. Paiva Raposo et alii) Vol. II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. págs. 1258-1261.
- Programación didáctica del departamento de portugués*. Curso 2018-2019. Escuela Oficial de Idiomas de Salamanca.
- TAVARES, A. (2004). *Português XXI 1. Livro do aluno*. Lisboa: Lidel.

TAVARES, A. (2008). *Português XXI 2. Livro do aluno*. Lisboa: Lidel.

LEGISLAÇÃO

DECRETO 37/2018, de 20 de septiembre, por el que se establece la ordenación y el currículo de los niveles básico, intermedio y avanzado de las enseñanzas de idiomas de régimen especial en la Comunidad de Castilla y León.

ORDEN EDU/362/2015, de 4 de mayo, por la que se establece el currículo y se regula la implantación, evaluación y desarrollo de la educación secundaria obligatoria en la Comunidad de Castilla y León.

ORDEN EDU/363/2015, de 4 de mayo, por la que se establece el currículo y se regula la implantación, evaluación y desarrollo del bachillerato en la Comunidad de Castilla y León.